



JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ - QUAL CEDO? UMA CONTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E EXEGÉTICA PARA O JUBILEU DA REFORMA¹

*Justification by Faith - How early? An exegetical and chronological
Contribution to the Reformation Anniversary*

Rainer Riesner²

¹ Artigo recebido em 5 de setembro de 2017, e aprovado pelo Conselho Editorial em reunião realizada em 20 de novembro de 2017, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*. Trata-se de uma versão levemente retrabalhada de “Justificação pela fé - quanto cedo? Uma contribuição cronológica e exegética para o Jubileu da Reforma” em *Theologische Beiträge*. Witten, vol. 48 n.4, 2017, p. 201-218 (“Rechtfertigung aus Glauben – wie früh? Ein chronologischer und exegetischer Beitrag zum Reformationsjubiläum”, *Theologische Beiträge*. Witten, vol. 48 n. 4, 2017, S. 201-218). O artigo remete a uma palestra no encontro regional de Württemberg da aliança de oração de pastores e pastoras (Landestagung des württembergischen Pfarrerinnen- und Pfarrer-Gebetsbundes) no dia 7 de junho de 2017 em Frieolzheim. Pela revisão agradeço à estudante de teologia Hanna-Maria Riesner e pela provisão de Literatura aos estudante de filosofia Christoph Kraft (ambos da Albrecht-Bengel-Haus, em Tübingen).

Artigo traduzido pelo Prof. Dr. Vítor Hugo Schell, professor da área do Novo Testamento na Faculdade Luterana de Teologia, em São Bento do Sul. E-mail: vitor.schell@flt.edu.br.

² Prof. Dr. Rainer Riesner: Professor da área do Novo Testamento no Instituto para Teologia Evangélica da Universidade Tecnológica de Dortmund de 1998 a 2013. Desde 2013 dirigente do trabalho com doutorandos da Albrecht-Bengel-Haus em Tübingen. Editor da Série “Biblische Archäologie und Zeitgeschichte” (Gießen), e co-editor das revistas “*Theologische Beiträge*” (Witten), “*Journal for the Study of the Historical Jesus*” (Leiden), “*Journal of the Jesus Movement in Its Jewish Setting*” (Internet) e “*Vox Scripturae*” (São Bento do Sul/Brasil) assim como da série de comentários do Novo Testamento “*Historisch-theologische Auslegung*” (Gießen/Witten). GND 120370492. E-mail: rainer.riesner@googlemail.com.

ZUSAMMENFASSUNG

Der Galater-Brief wurde um 48 noch vor dem Apostelkonzil und bald nach dem Antiochenischen Zwischenfall geschrieben. Auch deshalb ist der Bericht des Paulus darüber als zuverlässig anzusehen. Wie öfter bei grundsätzlichen Konflikten argumentierte der Apostel nicht nur mit der eigenen theologischen Reflexion, sondern berief sich auf eine gemeinsame Grundlage in Form des traditionellen Basissatzes Galater 2.16a: „Wir wissen aber, dass kein Mensch aus Werken des Gesetzes gerechtfertigt wird, sondern durch den Glauben an Jesus Christus“. Eine Entstehung ist schon in der Jerusalemer Urgemeinde möglich, wo von Beginn an eine Abgrenzung vom essenischen Verständnis der Rechtfertigung notwendig war. Für die wesentlichen Elemente des Basissatzes konnte man sich auf die Jesus-Überlieferung berufen. Jesus selbst hatte sich als der messianische Gottesknecht gewusst, der nach Jesaja 53.11 „die Vielen rechtfertigt“. Schon vor Ostern war der Glaube, dass Gott Jesus in einzigartiger Weise bevollmächtigt hat, der Zugang zur Heilung und Heil. Die Ausbildung einer reflektierten Rechtfertigungslehre in der galatischen Krise war die große theologische Leistung des Paulus, aber er konnte dabei auf Traditionen aus der Jerusalemer Urgemeinde und die Jesus-Überlieferung zurückgreifen.

Schlüsselworte: Rechtfertigung. Galater-Brief. Paulus. Petrus. Jakobus. Apostelkonzil.

ABSTRACT

The Letter to the Galatians was written about 48 AD, before the Apostolic Council and soon after the Antiochian incident. This is one reason why the report of Paul of this incident should be regarded as reliable. As in other cases of fundamental conflict, the Apostle argued not only with his own theological reflection, but also appealed to a common foundation, referring to a basic conviction in Galatians 2.16a: „We know that a man is not justified by observing the law, but by faith in Jesus Christ.“ The phrasing of this shared conviction may possibly go back to the early Jerusalem church, where from the beginning a dissociation from the Essenic understanding of justification was required. For the essential elements of this basic conviction one could rely on the Jesus tradition. Jesus had understood himself as the messianic Servant who, according to Isaiah 53.11, „justifies the many.“ Even before Easter, the belief that God had empowered Jesus in a unique way meant access to healing and salvation. The formation of a reflected doctrine of justification in the Galatian crisis was the great theological achievement of Paul, but he was able to draw upon traditions of the early Jerusalem church and the Jesus tradition.

Keywords: *Justification, Galatians, Paul, Peter, James, Apostolic Council*

RESUMO

A carta de Gálatas foi escrita em 48, antes do Concílio dos Apóstolos, e logo após o incidente de Antioquia. Esta é outra razão pela qual o relato de Paulo é confiável. Como é frequentemente o caso dos conflitos sobre questões fundamentais, o apóstolo não só argumentou com sua própria reflexão teológica, mas baseou-se num fundamento comum, na forma tradicional da afirmação central de Gálatas 2.16a: “*Sabemos*, no entanto, que nenhum ser humano é justificado por obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo”. É possível que um surgimento já tenha ocorrido na igreja primitiva de Jerusalém, onde desde o início foi necessária distinguir-se da compreensão de justificação dos Essênios. Quanto à origem dos elementos essenciais da afirmação central, foi possível recorrer à tradição de Jesus. O próprio Jesus se sabia como sendo o servo messiânico de Deus, que, de acordo com Isaías 53.11 “justifica muitos”. Já antes da Páscoa, a crença de que Deus havia capacitado Jesus de uma maneira única, tornou-se na porta de entrada para a cura e a salvação. A formulação de uma doutrina refletida da justificação na crise da Galácia foi a grande realização teológica de Paulo, mas ele pode recorrer às tradições da igreja primitiva de Jerusalém e a tradição de Jesus para formulá-la.

Palavras-chave: Justificação. Gálatas. Paul. Peter. James. Conselho Apostólica.

Paulo escreveu a respeito da justificação pela fé na carta aos Gálatas com grande força teológica. Por isso Martin Luther reconheceu: A Epístola aos Gálatas é a minha epistolazinha, à qual eu me confio; é minha Kate von Bora (“Epistola ad Galatas ist mein epistelcha, der ich mir vertrawt habe; ist mein Keth von Bor” - WA TR I, 69). Quando Paulo teria desenvolvido pela primeira vez seu ensino sobre a justificação e se ele para isso poderia ter recorrido a ditos tradicionais, sim, talvez até mesmo a tradições de Jesus, essas perguntas estão ligadas de forma mais íntima possível com os problemas a respeito das questões introdutórias da carta aos Gálatas. A controversa datação do escrito na pesquisa está, por sua vez, ligada à identidade dos destinatários, a quem o apóstolo chama de *Γαλάται* (Gl 3.1). O problema consiste no fato de que “gálatas” pode se referir a um do grupo de origem celta, habitante da região da Galácia, que ficava no centro da atual Anatólia. Em 25 a.C o Imperador Augusto unificou, porém, a região da Galácia com territórios ao sul (Pisídia, Panfília, partes da Frígia e Licaônia) assim como ao norte, à *província Galática* (Strabo 12.5.1–3; 12.8.14; Plinius, NH 5.42.147; Ptolemäus, Geogr 5.4), e por isso “Gálata” pode-se referir também a habitantes da Província fora da região da Galácia. De acordo com a “hipótese do norte” da Galácia ou também chamada de “hipótese da região”, a carta aos Gálatas teria sido dirigida a comunidades na região da Galácia, de acordo com a “hipótese do sul” da Galácia ou também chamada de “hipótese da Província”, por outro

lado, a carta teria sido dirigida aos habitantes na parte sul da Província da Galácia. Jürgen Becker confirma a relevância dessas perguntas geográficas e cronológicas:

“Ambas as possibilidades são significativas para a compreensão a teologia paulina: No primeiro caso [a saber, da hipótese do sul da Galácia ou Hipótese da Província], Gál[atas] seria um testemunho primitivo da linguagem paulina a respeito da justificação e a compreensão de um desenvolvimento histórico na Teologia do Apóstolo dificilmente seria possível. Aceitando-se a segunda hipótese [do norte da Galácia ou hipótese da região] Gál[atas] e Rom[anos] seriam testemunhas da mensagem da justificação no fim da atividade paulina e abririam a possibilidade para a tese de que a Teologia de Paulo teria lá se desenvolvido”³.

Quanto mais tarde se considera a formação de um ensino paulino sobre a justificação, mais improvável também se torna a possibilidade de que na carta haja um caminho que remeta a Jesus.

1 A CARTA AOS GÁLATAS (48 D. C.)

Ainda nos anos 70 do séc. XX a hipótese de que a carta aos Gálatas teria um endereçamento para o sul da Galácia era considerada na Alemanha por muitos como uma hipótese de uma minoria evangelical anglo-saxônica. Theodor Zahn fora a favor dessa hipótese,⁴ ainda que tenha se baseado em William M. Ramsay, o pioneiro da pesquisa da Ásia Menor.⁵ Desde os anos 80 do séc. XX a hipótese da Província encontrou outros apoiadores não somente no contexto anglo-saxão⁶, senão que também junto à Exegese em língua alemã, como em

³ BECKER, Jürgen. **Der Brief an die Galater**. (NTD 8/1). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1998, p. 14.

⁴ ZAHN, Theodor. **Einleitung in das Neue Testament I**. 3. Ed. Leipzig: A. Deichert, 1906 (ND Wuppertal: R. Brockhaus, 1994 [Ed. Rainer Riesner]), p. 117–144.

⁵ RAMSAY, William M. **The Church in the Roman Empire before AD 170**. London: Hodder & Stoughton, 1893, p. 75–93; RAMSAY, William M. **St Paul the Traveller and the Roman Citizen**. London: Hodder & Stoughton, 1895, p. 89–151; RAMSAY, William M. **Historical Commentary on Galatians**. 2. Ed. London: Hodder & Stoughton, 1900.

⁶ HEMER, Colin J. **The Book of Acts in the Setting of Hellenistic History**. (WUNT 49 [Ed. Conrad J. Gempf]). Tübingen: Mohr Siebeck, 1989, p. 277–307; SCOTT, James M. **Paul and the Nations**. The Old Testament and Jewish Background of Paul’s Mission to the Nations with Special Reference to the Destination of Galatians. (WUNT

Cilliers Breytenbach⁷ e Thomas Witulski⁸. Já em 1998 pontuou Martin Hengel em vistas às publicações dos anos anteriores: “A velha controvérsia [no sentido da hipótese da Província] parece estar definitivamente resolvida”⁹. Em 2016 foi então publicada a Dissertação de Felix John “A carta aos Gálatas no contexto dos mundos históricos da Ásia Menor na Antiguidade” (“Der Galaterbrief im Kontext historischer Lebenswelten im antiken Kleinasien”) ¹⁰. É difícil de ver como depois desse amplo trabalho um endereçamento da carta para o sul da Galácia ainda poderia ser historicamente negado de forma convincente. Como razões a favor da hipótese da Província sejam apenas mencionados: 1) Também a partir de Atos dos Apóstolos não se pode concluir que Paulo teria alguma vez estado na região da Galácia (At 16.6; 18.23)¹¹. Por outro lado, sabemos com certeza que ele fundou comunidades na parte sul da Província da Galácia na primeira viagem missionária (At 13.14–14.24), as quais visitou mais uma vez por ocasião da segunda viagem missionária (At 16.1–5). 2) Barnabé, o co-fundador das comunidades do sul da Galácia é mencionado na carta como um conhecido dos destinatários (Gl 2.1,9,13). 3) Os concorrentes, contra quem Paulo se dirige na carta aos Gálatas eram cristãos judeus da região da Judéia (veja abaixo). Eles alcançavam sucesso também porque as comunidades do sul da Galácia viviam na zona de influência de um forte judaísmo, enquanto não se sabe nada a respeito da existência de Sinagogas na região da Galácia¹².

84). Tübingen: Mohr Siebeck, 1993, p. 181–215.

⁷ BREYTENBACH, Cilliers. **Paulus und Barnabas in der Provinz Galatien**. Studien zu Apostelgeschichte 13s.; 16,6; 18,23 und den Adressaten des Galaterbriefes. (AGAJU 38). Leiden: Brill, 1996.

⁸ WITULSKI, Thomas. **Die Adressaten des Galaterbriefes. Untersuchungen zur Gemeinde von Antiochia ad Pisidiam**. (FRLANT 193). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2000.

⁹ HENGEL, Martin; SCHWEMER, Anna Maria. **Paulus zwischen Damaskus und Antiochien**. Die unbekanntenen Jahre des Apostels. (WUNT 108). Tübingen: Mohr Siebeck, 1998, s. 395, nota 1634. A pesquisa de Hengel aqui mencionada é denominada nas notas 7–8 e 12.

¹⁰ JOHN, Felix. **Der Galaterbrief im Kontext historischer Lebenswelten im antiken Kleinasien**. (FRLANT 264). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2016. Lá também uma refutação em detalhes dos argumentos de Dietrich-Alex Koch (p. 141–153) para um endereçamento ao norte da Galácia (veja a nota 14).

¹¹ RIESNER, Rainer. **Paul’s Early Period: Chronology, Mission Strategy, Theology**. Grand Rapids; Cambridge, 1998, p. 281–286.

¹² MITCHELL, Stephen. **Anatolia. Land, Men, and Gods in Asia Minor II: The Rise of**

Também defensores da “Hipótese do sul” da Galácia ou “Hipótese da Província” sugerem uma datação à carta aos Gálatas de forma diferente. Aqui é decisiva a datação do Encontro dos Apóstolos em Gálatas 2.1–10. Quando esse encontro é identificado, como faz a maioria, com o Concílio dos Apóstolos de Atos 15, que com grande probabilidade deve ser datado em 48 d.C. então a carta aos Gálatas, de acordo com alguns intérpretes pode ter sido escrita o mais cedo possível em 50/51 d.C. em Corinto, porém de acordo com a maioria somente depois de 52 d.C. ou ainda mais tarde em Éfeso ou Macedônia. Quando se considera o Encontro dos Apóstolos de Gálatas 2 como o mesmo acontecimento de Atos 15, então existe ainda uma dificuldade para a apresentação de Atos dos Apóstolos, como mostra o seguinte panorama:

	Maioria	Minoria
Damasco	Gl 1.15–17 = At 9.1–9	Gl 1.15–17 = At 9.1–9
1ª Visita a Jerusalém	Gl 1.18–20 = At 9.26–30	Gl 1.18–20 = At 9.26–30
Viagem ref. à Coleta	–	Gl 2.1–10 = At 11.27–30
Concílio dos Apóstolos	Gl 2.1–10 = At 15	At 15

A reconstrução da Maioria enxerga a participação de Paulo na viagem referente à coleta em Atos 11 como um erro de Lucas. Assim, a segunda visita do Apóstolo a Jerusalém em Gálatas 2.1–10 é identificada com o Concílio dos Apóstolos em Atos 15. Aqui surge então um problema para a confiabilidade de Atos dos Apóstolos, pois Udo Schnelle exclui a possibilidade de que Lucas, companheiro de viagem de Paulo, tenha sido o autor de Atos dos Apóstolos (Fm 24; Cl 4.14)¹³. Mas se Gálatas 2 retrata o Concílio dos Apóstolos, então não fica claro porque o incidente de Antioquia acontece por causa de Pedro (Gl 2.11–17). Sobretudo se tornaria incompreensível, como depois do Concílio dos Apóstolos os cristãos judeus poderiam ainda pensar em obrigar os cristãos gentios à circuncisão (Gl 5.1–12). Também se precisaria aceitar uma dissensão não resolvida entre Paulo

the Church, Oxford: Oxford University Press, 1993, p. 31–37; JOHN, 2016, p. 107–116.

¹³ SCHNELLE, Udo. **Einleitung in das Neue Testament**. (UTB 1830). 9. Ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2017, 313. Para Lucas como autor: HENGEL; SCHWEMER, 1998, p. 9–26; WOLTER, Michael. **Das Lukasevangelium**. (HNT 5). Tübingen: Mohr Siebeck, 2008, p. 4–10; CARSON, Don A.; MOO, Douglas J. **An Introduction to the New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 2005, p. 290–296; KEENER, Craig S. **Acts**. An Exegetical Commentary: Introduction and 1:1–2:47. Grand Rapids: Baker Academic, 2012, p. 221–257 e p. 402–422; SCHNABEL, Eckhard J. **Acts**. (ECNT 5), Grand Rapids: Zondervan, 2012, p. 22–41.

e Pedro, Barnabé e Tiago ainda depois do Concílio dos Apóstolos, como o fez a antiga escola de Tübingen de Ferdinand Christian Baur, uma dissensão, porém, da qual nenhum rastro pode ser encontrado em torno de 54 d.C. na primeira carta aos Coríntios (1Co 9.1–6; 15.3–11).

O primeiro representante conhecido da posição da minoria foi João Calvino, que em seu comentário não equipara Gálatas 2 com o encontro em Jerusalém em Atos 15 senão com aquele do capítulo 11 (CR 78.182). Entrementes essa sua opinião não é defendida somente por exegetas anglo-saxões como também por alguns exegetas alemães não evangelicais¹⁴. Com essa reconstrução torna-se possível uma datação de Gálatas para uma época mais remota, ainda anterior ao Concílio dos Apóstolos, como deixa claro a seguinte exposição:

Acontecimento	Comprovação	Ano
Damascó	At 9.1–9 = Gl 1.15–17	31/32
1ª Visita a Jerusalém	At 9.26–30 = Gl 1.18–20	33/34
Cilícia (Tarso)	At 9.30 = Gl 1.21	
2ª Visita a Jerusalém (Coleta, Encontro dos Apóstolos)	At 11.27–30 = Gl 2.1–10	44/45
1ª Viagem Missionária (Chipre, Sul da Galácia)	At 13.1–14,25	45/46
Incidente em Antioquia	At 15.1–2 = Gl 2.11–14	47/48
	<i>Carta aos Gálatas</i>	48
Concílio dos Apóstolos (3ª Visita a Jerusalém)	At 15.4–29	48

A probabilidade de uma datação mais antiga decide-se na existência ou não de um cenário do tempo e da história do cristianismo primitivo, que a faz compreensível ou até mesmo que lhe esteja próximo. Por longo tempo permaneceu quase que desapercibido que a carta aos Gálatas pressupõe uma situação de

¹⁴ SCHÄFER, Ruth. **Paulus bis zum Apostelkonzil**. Ein Beitrag zur Einleitung in den Galaterbrief, zur Geschichte der Jesusbewegung und zur Pauluschronologie. (WUNT II/179). Tübingen: Mohr Siebeck, 2004, p. 348–379; ZEIGAN, Holger. **Aposteltreffen in Jerusalem**. Eine forschungsgeschichtliche Studie zu Galater 1,1–10 und den möglichen lukanischen Parallelen. (ABG 18). Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2005, p. 477–483; SCHMIDT, Joseph. **Gesetzesfreie Heilsverkündigung im Evangelium nach Matthäus**. Das Apostelkonzil (Apg 15) als historischer und theologischer Bezugspunkt für die Theologie des Matthäusevangeliums. (FzB 113). Würzburg: Echter, 2007, p. 84–98. Essa reconstrução não é de forma alguma mencionada nem discutida por KOCH, Dietrich-Alex. **Geschichte des Urchristentums**. Ein Lehrbuch. 2. Ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2014, p. 226–243; SCHNELLE, Udo. **Die ersten 100 Jahre des Christentums 30–130 n. Chr.** Die Entstehungsgeschichte einer Weltreligion. (UTB). 2. Ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2016, p. 222–235.

perseguição¹⁵. Depois da morte do Rei judeu Agripa I em 44 d. C. (compare At 12.20–23) os romanos submeteram a Judéia novamente à sua administração direta. A escolha de procuradores logo comprovou-se um difícil equívoco (Josefo, Ant XX 97–100). A sempre presente agitação dos zelotes manteve força adiante uma vez que a situação da população piorou drasticamente por causa da fome. Todo o período de reinado de Claudio (41–54) foi marcado por perdas periódicas na colheita (*assiduae sterilitates*) - (Sueton, Claudius 18.2; compare At 11.27–28)¹⁶. Por isso, Barnabé e Paulo trouxeram por volta de 44/45 uma coleta antioquena para a especialmente atingida comunidade primitiva de Jerusalém (At 11.29–30; 12.24–25). A violência dos Zelotes dirigiu-se não somente para fora contra os ocupantes romanos, mas também para dentro do povo contra aqueles que eram vistos como judeus apóstatas (compare At 23.12–22). Já a confissão do Jesus crucificado como ressuscitado por Deus e assim como confirmado Messias tornou os judeus cristãos um alvo para ataque. A isso se somou que alguns, sobretudo em Antioquia (At 11.19–21), mas de forma isolada até mesmo na Judéia, como Pedro, acolheram gentios na sua comunidade (At 10). Com isso foi ameaçada a derrubada da cerca protetiva entre judeus e gentios.

Problemas políticos e sociais também tiveram seus efeitos sempre sobre a comunidade cristã. Surgiu então o perigo da assimilação de fortes tendências. Correntes teológicas passaram de uma minoria para uma posição decisiva. Até metade da década de 40 não houve nenhuma decisão básica sobre como judeus cristãos e gentios cristãos poderiam viver juntos como um único povo de Deus. Um modelo provisório foi defendido por judeus cristãos de origem farisaica: Os cristãos gentios deveriam se submeter à circuncisão (At 15.1–2). Então eles se tornariam cristãos judeus prosélitos pertencentes ao povo de Deus escatológico com todos os direitos, mas também deveres. Quando Barnabé e Paulo, por volta de 44/45 d.C. trouxeram a coleta a Jerusalém, já existiam tais tendências (Gl 2.1–5). Somente sob influências externas é que os cristãos fariseus poderiam, porém, esperar o estabelecimento dessa sua posição. Na Judéia, desencadearam-se por

¹⁵ BAASLAND, Ernst. **Persecution:** A Neglected Feature in the Letter to the Galatians. *StTh* vol. 38. London, 1984, p. 135–150. Veja agora, porém, DUNNE, John Anthony. **Persecution and Participation in Galatians** (WUNT II/454). Tübingen: Mohr Siebeck, 2017.

¹⁶ RIESNER, 1998, p. 127–134.

volta de 47/48 d.C. revoltas dos zelotes (Josefo, Bell II 232–246)¹⁷, que irradiaram até a Síria e atingiram até mesmo a comunidade cristã em Antioquia por volta de 48/49 d.C. (Malalas 247.5–10)¹⁸. Por isso Antioquia era um campo minado, uma vez que do ponto de vista dos mestres ainda pertencia à grande Israel, onde a Torá era observada de forma especialmente estrita¹⁹. Justamente ali é que Padro e Paulo entraram em confronto como representantes de uma missão entre Judeus e gentios (Gl 2.7–8).

Também a partir da própria carta aos Gálatas existem argumentos a favor de uma datação mais antiga. 1) Gálatas 2.1-10 não relata nenhuma decisão básica a respeito da circuncisão a partir do encontro com os “pilares (στυλοῖ)” Tiago, Pedro e João. Paulo pode remeter-se apenas ao precedente de que seu acompanhante Tito, sendo um cristão gentio, não havia sido circuncidado (Gl 2.3). 2) Através da circuncisão os gálatas queriam resistir, evidentemente, à perseguição pelos judeus fanáticos (Gl 4.29; 5.11; 6.12). Isso aponta para o sul da Galácia com sua forte minoria judaica e para o tempo de crise por volta de 47/48 d.C. 3) Apesar da dramática situação, Paulo não viajou para a Galácia e não ameaçou fazê-lo nenhuma vez sequer. Isso se explica quando ele se encontra em partida para o Concílio dos Apóstolos. Uma decisão era essencial e precisaria acontecer em Jerusalém. A partir disso, a carta aos Gálatas teriam sido escrita a partir de Antioquia, ainda antes do Concílio dos Apóstolos (compare Gl 2.12; At 14.26–15,2) e assim seria a carta mais antiga de Paulo²⁰.

¹⁷ JEWETT, Robert. The Agitators and the Galatian Congregation [1970/71]. In: NANOS, Mark D. **The Galatians Debate**. Contemporary Issues in Rhetorical and Historical Interpretation. Peabody MA: Hendrickson, 2002, p. 334–347.

¹⁸ RIESNER, 1998, p. 108–124, e também BOCKMUEHL, Markus. 1 Thessalonians 2:14–16 and the Church in Jerusalem. In: **TynB**. Cambridge, vol. 52, n. 1, 2001, p. 1–32.

¹⁹ BOCKMUEHL, Markus. James, Israel, and Antioch. In: **Jewish Law in Gentile Churches**. Halakhah and the Beginnings of Christian Public Ethics. Edinburgh: T & T Clark, 2000, p. 49–83.

²⁰ LONGENECKER, Richard N. **Galatians**. (WBC 41). Dallas: Word Press, 1990, LXXII–LXXXVIII; BRUCE, Frederick F. **The Epistle of Paul to the Galatians**. (NIGTC). 2. Ed. Exeter: Paternoster, 1998, p. 43–56; WITHERINGTON, Ben. **Grace in Galatia**. A Commentary on Paul’s Letter to the Galatians. Grand Rapids: Eerdmans, 1998, p. 8–20; CARSON; MOO, 2005, p. 461–465; MOO, Douglas J. **Galatians**. (ECNT). Grand Rapids: Baker, 2013, p. 8–18.

2 O INCIDENTE EM ANTIOQUIA (47/48 d. C.)

Ainda mais tenso do que em Antioquia era, naturalmente, a situação em Jerusalém e assim impõe-se a pergunta: Este não era o período em que os cristãos gentios estavam preparados a se deixarem circuncidar ao levarem em conta o risco que corriam os cristãos judeus? A situação se intensificou quando Paulo se encontrou com Pedro em Antioquia. Pedro e o sempre equilibrado Barnabé, na clara boa intenção de não colocar ainda mais em risco os judeus cristãos palestinos, haviam abandonado a comunhão de mesa com cristãos gentios, o que também dizia respeito à Ceia do Senhor (Gl 2.11–13). De acordo com Paulo, eles o fizeram porque Pedro “temia os da circuncisão” (τοὺς ἐκ περιτομῆς - Gl 2.12b). Assim são considerados não somente cristãos judeus como também outros judeus que eram claramente capazes de uma perseguição violenta²¹. Paulo, como Teólogo perspicaz, enxergou aqui um primeiro passo decisivo, que excluía os cristãos gentios da completa membresia da comunidade. A partir daquela ocasião, ameaçava também o perigo de limitar a obra salvífica de Jesus, uma vez que os cristãos gentios fossem obrigados à observância da lei ritual dos judeus (Gl 2.17–21). O que os cristãos judeus ultraconservadores ainda não tinham podido implantar quando da segunda visita de Paulo a Jerusalém (Gl 2.3–6), eles tentaram alcançar então em Antioquia (At 15.1–2) e na Galácia (Gl 5.1–6): os cristãos gentios deveriam ser circuncidados e somente assim se tornariam membros efetivos do povo de Deus escatológico.

Paulo descreve sua confrontação com Pedro e Barnabé: “Quando vi que eles não andavam sinceramente de acordo com a verdade do Evangelho, disse a Cefas diante de todos: Se tu, sendo um judeu, vive de maneira gentilíca e não judaica, como (podes) tu obrigar aos gentios, a agirem como judeus? (Gl 2.14). Na Diáspora haviam arranjos que possibilitavam as refeições conjuntas entre Judeus e não judeus²². Como o decreto dos apóstolos (At 15.29), também Paulo incentivou os cristãos gentios ao cuidado com os cristãos judeus (1Co 8–10; Rm 14.1–15.6)²³. Mas em Antioquia isso tinha a ver com algo a mais. Lá ameaçava ser estabelecido

²¹ SCHMITHALS, Walter. **Paulus und Jakobus**. (FRLANT 85). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1963, p. 54s.; LONGENECKER, 1990, p. 73–75; BRUCE, 1998, p. 130.

²² BOCKMUEHL, 2001, p. 57–59.

²³ ROHDE, Joachim. **Der Brief des Paulus an die Galater**. (ThHK 9). Berlin: Evangelische Verlagsanstalt, 1989, p. 109.

o conceito daqueles cristãos judeus de Jerusalém, os quais Paulo chama de “falsos irmãos” (ψευδαδέλφους - Gl 2.14). A completa comunhão, até mesmo na Ceia do Senhor, somente poderia ser possível caso os cristãos gentios se tornassem prosélitos²⁴. Atos 15.1 diz explicitamente que os cristãos judeus de Jerusalém em Antioquia estimulavam à circuncisão dos cristãos gentios. Quando Paulo acusou a Pedro: “Tu obrigas (ἀναγκάζεις) os gentios a agirem como judeus” (Gl 2.14), o conceito ιουδαΐζειν abrange certamente também a circuncisão²⁵. Em vistas ao encontro dos apóstolos anteriormente ocorrido em Jerusalém, de Gálatas 2, Paulo havia enfatizado propositalmente que „o grego Tito não fora obrigado a se deixar circuncidar” (οὐδὲ Τίτος ..., ἤναγκάσθη περιτμηθῆναι - Gl 2.3).

Paulus segue na sua argumentação: „Nós somos Judeus de origem e não pecadores vindo dos gentios (Gl 2.15). Então ambos estão da mesma forma instruídos sobre a salvação por meio de Cristo, ideia essa que mais tarde em Rm 1-2 é largamente desenvolvida adiante. Paulo pressupõe na sua dura reação ao comportamento de Pedro e Barnabé que eles teriam podido saber o que nessa situação a “verdade do Evangelho” (τὴν ἀλήθειαν τοῦ εὐαγγελίου - Gl 2.14) requeria. Isso ele fundamentou com a alusão à convicção que era comum até ali entre ele e os outros dois apóstolos. Isso fica nítido quando ele não introduz sua fundamentação com as palavras: “Eu estou convencido”, mas com: “*Mas sabemos ... (εἰδότες [δὲ])*”²⁶. A isso segue, após o ὄτι-*recitativum* que introduz uma citação, uma frase polida e antitética: “Nenhum homem é justificado por obras da lei (οὐ δικαιοῦται ἄνθρωπος ἐξ ἔργων νόμου), mas através da fé em Jesus Cristo (ἐὰν μὴ διὰ πίστεως Ἰησοῦ Χριστοῦ)” (Gl 2.16a). Em um importante artigo intitulado “Der Kanon der Rechtfertigung (Gl 2.16; Rm 3.28) – Eigentum des Paulus oder Gemeingut der Kirche?” - O Canon da Justificação (Gl 2.16; Rm 3.28) - Propriedade de Paulo ou bem comum da Igreja?²⁷, Michael Theobald

²⁴ ESLER, Philip F. **Galatians**. London; New York: Routledge, 1998, p. 137; NANOS, Mark D. What Was at Stake in Peter’s ‘Eating with Gentiles’ at Antioch? In: NANOS, Mark D. **The Galatians Debate**. 2002, p. 272–318; MOO, 2013, p. 151.

²⁵ BIRD, Michael F. **An Anomalous Jew**. Paul among Jews, Greeks, and Romans. Grand Rapids: Eerdmans, 2016, p. 198–201.

²⁶ MUNCK, Johannes. **Paul and the Salvation of Mankind**. Richmond: John Knox, 1959, p. 126; FUNG, Ronald Y. K. **The Epistle to the Galatians**. (NICNT). Grand Rapids: Eerdmans, 1988, p. 113; LONGENECKER, 1990, p. 83; BOER, M. C. de. **Galatians**. A Commentary. (NTLi). Louisville KY: Westminster John Knox, 2011, p. 143–145.

²⁷ In: SÖDING, Thomas. Worum geht es in der Rechtfertigungslehre? Das biblische

acrescentou outros argumentos aos anteriores, de que aqui se tem uma tradicional “afirmação básica” pré-paulina. Nessa direção conduzem, de fato, tanto indícios formais quanto linguísticos. Por um lado Paulo repete mais uma vez quase que literalmente a mesma afirmação em Rm 3.28, então incluindo um tipo de fórmula introdutória (λογιζόμεθα γάρ). Duas outras expressões decisivas apontam, por outro lado, para uma origem pré-paulina.

3 A SENTENÇA BASE PROVENIENTE DE JERUSALÉM EM GÁLATAS 2.16a (ENTRE 30 E 41/42 d. C.)

O Sintagma ἔργα νόμου “obras da lei” aparece no Novo Testamento exclusivamente em Paulo e sempre somente em conexão com a sentença base (Gl 2.16 [3x]; 3.2.5.10; Rm 3.20.28), que aponta para seu caráter tradicional. Nem no Antigo Testamento hebraico tampouco na Septuaginta existe um correspondente, wohl aber alsh **מעשי התורה**, „obras / obras da Lei”²⁸ no escrito de Qumran „Miqsat Ma’asej ha-Torah” proveniente da caverna 4 (4Q398 Frg. 14–17 2,3 [DJD X 62]) e semelhantemente na regra comunitária como **מעשי בתורה** (1QS 5,21; 6,18). Lá, a respeito da entrada na comunhão, diz-se o seguinte: “E quando alguém entra na Aliança para agir de acordo com todos esses mandamentos (**לעשות**), para ligar-se ao Conselho da Santidade, então eles devem sondar entre si mesmos seu espírito na comunidade, a respeito de seu entendimento e suas obras na Lei (**מעשי בתורה**), de acordo com a instrução dos filhos de Arão, que voluntariamente se confirmaram na comunhão, para estabelecer sua Aliança e para observar todos os seus mandamentos, os quais ele ordenou a praticar (**לעשות**), e a partir da

Fundament der „Gemeinsamen Erklärung“ von katholischer Kirche und Lutherischem Weltbund. (QD 180). Freiburg: Herder, 1999, p. 131–192.

²⁸ Sobre a tradução: MAIER, Johann. **Die Qumran-Essener**: Die Texte vom Toten Meer II. (UTB 1863). München; Basel: Reinhardt, 1995, p. 374 (“Torah-Praktiken”); MARTÍNEZ, Florentino García; TIGCHELAAR, Eibert J. C. **The Dead Sea Scrolls**. Study Edition II: 4Q274–11Q31. 2. Ed. Leiden: Brill, 2000, p. 803 (“works of the Torah”). Em 4Q174 Frg. li,21,2 (3,7) lê-se **מעשי תורה** atos/ obras da gratidão (STEUDEL, Annette. **Die Texte aus Qumran II**. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2001, p. 194f). Cf. KUHN, Heinz-Wolfgang. Die Bedeutung der Qumrantexte für das Verständnis des Galaterbriefes. Aus dem Münchener Projekt: Qumran und das Neue Testament, In: BROOKE, George J. **New Qumran Texts and Studies**. Proceedings of the First Meeting of the International Organization for Qumran Studies. Paris 1992, (STDJ 15). Leiden: Brill, 1994, p. 169–221 (p. 202–209).

instrução da multidão de Israel, que se mostrou disposta a retornar à comunhão à sua Aliança. E deve-se inscrevê-los no regulamento ...” (1QS 5,20–23). Somente depois de dois anos foi então decidido de acordo com “suas obras da Lei (בתורה) (מעשי)” a respeito da aceitação definitiva (1QS 6,13–23 [6,18])²⁹.

A expressão “obras da Lei” (Gl 2.16a) tem importância decisiva no debate em torno da “Nova Perspectiva sobre Paulo” (“New Perspective on Paul”). James D. G. Dunn³⁰ e Tom Wright³¹, mas também na Alemanha Michael Bachmann³² reivindicam que a expressão “obras da Lei” refira-se somente àqueles mandamentos da Torá, que serviriam como “marcas de identidade” para a separação dos gentios, como a circuncisão e leis alimentares. Mas nem em Qumran nem em Paulo o Sintagma poderia ser reduzido a esse significado. Assim, diferentes pesquisadores como Otfried Hofius³³ e Martinus C. de Boer³⁴ mostraram que a expressão diz respeito aos mandamentos da Torá. Já antes, há mais de quarenta anos, e assim antes da discussão relativa à “Nova Perspectiva sobre Paulo” Franz Mußner concluiu: “‘As obras da Lei’ incluem para Paulo um princípio religioso que foi considerado fora de validade através do princípio da graça e fé instituído de forma escatológica por Cristo. Somente uma Exegese ingênua poderia negar esse resultado e limitar ‘as obras da Lei’ às prescrições ritualísticas do judaísmo”³⁵. Assim a “Nova Perspectiva sobre Paulo” perde uma sustentadora pedra fundamental. Trata-se aqui da defesa de que “obras da Lei” não seja simplesmente parte de uma argumentação estratégica de Paulo para facilitar

²⁹ LOHSE, Eduard. **Die Texte aus Qumran**. Hebräisch und Deutsch. 4. Ed. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1986, p. 21. 23.

³⁰ DUNN, James D. G. **The Theology of Paul the Apostle**. Grand Rapids; Cambridge: Eerdmans, 1998, p. 354–366.

³¹ WRIGHT, Tom. Paul and the Patriarch: The Role(s) of Abraham in Galatians and Romans. In: WRIGHT, N. T. **Pauline Perspectives**. Essays on Paul, 1978–2013. London: SPCK, 2013, p. 554–592 (p. 562f).

³² BACHMANN, Michael. Rechtfernung und Gesetzeswerke bei Paulus; 4QMMT und der Galaterbrief, התורה מעשי und EPFA NOMOY. In: BACHMANN, Michael. **Antijudaismus im Galaterbrief?** Exegetische Studien zu einem polemischen Schreiben und zur Theologie des Apostels Paulus. (NTOA 40). Freiburg/Schweiz: Universitätsverlag; Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1999, p. 1–31. 33–56.

³³ HOFIUS, Otfried. “Werke des Gesetzes”. Untersuchungen zu der paulinischen Rede von den ἔργα νόμου; Zwei Nachträge. In: HOFIUS, Otfried. **Exegetische Studien**. (WUNT 223). Tübingen: Mohr Siebeck, 2008, p. 49–88. 89–94.

³⁴ De BOER, 2011, p. 145–148.

³⁵ MUSSNER, Franz. **Der Galaterbrief**. (HThK IX). Freiburg: Herder, 1974, p. 169s.

a missão entre os gentios, mas uma expressão utilizada na discussão a respeito do significado salvífico da Torá. Karl P. Donfried considera: “Today we have over 900 Qumran manuscripts at our disposal and these, together with their emerging interpretations, have transformed the ‘new perspective [on Paul]’ into the ‘old perspective’”³⁶.

Antioquia é geralmente considerada como local de origem da sentença base em Gálatas 2.16a³⁷, o que leva à conclusão de que sua força de convencimento diante de apóstolos como Pedro e Barnabé não tenha sido especialmente grande. Christoph Burchard considera possível que Jerusalém tenha sido o local de origem da sentença, sem porém desenvolver essa opinião adiante³⁸. O Sintagma “obras da Lei” com seus paralelos em Qumran indicam linguisticamente à Judeia e Jerusalém, onde utilizava-se o Hebraico no tempo do Novo Testamento não somente como idioma santo³⁹. Aqui é colocado em discussão o surgimento da sentença básica na comunidade primitiva em Jerusalém. Na parte sudoeste da cidade, não muito distante do primeiro local de encontro da comunidade primitiva, se encontrava uma localidade habitada por Essênios, como se pode verificar a partir da menção de Flávio Josefo de uma “porta dos Essênios” (πύλη τῶν Ἐσσηνῶν - Bell V 145) e de reconhecimentos arqueológicos⁴⁰. Também entre os

³⁶ DONFRIED, Karl P. Paul the Jew and the Dead Sea Scrolls. In: LANGE, Armin; TOV, Emmanuel; WEIGOLD, Matthias. **The Dead Sea Scrolls in Context**. Integrating the Dead Sea Scrolls in the Study of Ancient Texts, Languages and Cultures II. (VTS 140/2). Leiden; Boston: Brill, 2011, p. 721–733 (p. 721). Para outras posições críticas: STUHLMACHER, Peter. **Revisiting Paul’s Doctrine of Justification**. A Challenge to the New Perspective. (Ed. Donald A. Hagner). Downers Grove IL: Intervarsity Press, 2001; HÄRLE, Wilfried. Paulus und Luther: Ein kritischer Blick auf die “New Perspective”. In: **ZThK**. Tübingen. vol. 103, 2006, p. 362–393; KIM, Seyoon. **Paul and the New Perspective**. Second Thoughts on the Origin of Paul’s Gospel. (WUNT 140). Tübingen: Mohr Siebeck, 2002; WESTERHOLM, Stephen. **Perspectives Old and New on Paul**. The “Lutheran” Paul and His Critics. Grand Rapids; Cambridge: Eerdmans, 2004 (resumido em: WESTERHOLM, Stephen. **Justification Reconsidered**. Grand Rapids: Eerdmans, 2013).

³⁷ BECKER, 1998, p. 42s.

³⁸ BURCHARD, Christoph. Nicht aus Werken des Gesetzes gerecht, sondern aus Glauben an Jesus Christus – seit wann? In: CANCIK, Hubert; LICHTENBERGER, Hermann; SCHÄFER, Peter. **Geschichte – Tradition – Reflexion 3**: Frühes Christentum. Festschrift für Martin Hengel. Tübingen: Mohr Siebeck, 1996, p. 405–415 (p. 408f).

³⁹ BALTES, Guido. **Hebräisches Evangelium und synoptische Überlieferung**. Untersuchungen zum hebräischen Hintergrund der Evangelien. (WUNT II/312). Tübingen: Mohr Siebeck, 2011, p. 85–143.

⁴⁰ RIESNER, Rainer. **Essener und Urgemeinde in Jerusalem**. Neue Funde und Quellen.

Essênios a pergunta a respeito da justificação por Deus tinha um importante papel. Alguns textos de Qumran parecem dizer que a justificação aconteceria apenas por causa da misericórdia de Deus (1QS 9.12–15; 1QH 4.36–37 etc.), enquanto outros mostram que a justificação não era concebida sem o cumprimento da Torá (1QS 3.5–6; CD 16,5 etc.), como justamente “Miqsat Ma’asej ha-Torah” formula de forma especialmente clara: “E isso deve ser contado para ti como justiça (לצדקה) לך quando fizeres (בשנות) o que é reto diante dele [Deus], para o teu bem e de Israel” (4Q398 2.7–8 [DJD X 62]). Esse é o contrário da sentença básica da comunidade primitiva. Com Oscar Cullmann⁴¹ e Joachim Jeremias⁴² pode-se ver “a grande parte de Sacerdotes” que “tornaram-se obedientes à fé” em Jerusalém, como Essênios convertidos (At 6.7). Diante de tais convertidos precisou-se uma delimitação diante da compreensão de justificação dos Essênios⁴³. Em correspondência às instruções de iniciação dos Essênios a sentença base (“obras da Lei”) pode ter se tornado marcante no contexto do acolhimento/ batismo de convertidos dentro daquele grupo que se reunia em torno de Pedro e Barnabé (compare At 9.27; 12.12). Ao falar dos primeiros batismos de novos convertidos

(BAZ 6). Gießen: Brunnen, 1998. Também novas escavações confirmam a existência de um portão do período neotestamentário que pode ser identificado com o portão dos Essênios. Cf. PALMBERGER, Katharina; VIEWEGER, Dieter. Die Grabung im Anglikanisch-Preußischen Friedhof auf dem Zionsberg in Jerusalem. In: **ZDPV**. Wiesbaden, vol. 131, 2015, p. 201–207 (p. 203s.). A única explicação plausível a respeito do nome do portão consiste no fato de conduzir a uma região da cidade habitada por Essênios. Assim também SCHÜRER, Emil. **Geschichte des Jüdischen Volkes im Zeitalter Jesu Christi II: Die inneren Zustände**. 4. Ed. Leipzig: J. C. Hinrich, 1907, p. 657s., nota 5, e SCHÜRER, Emil. **The history of the Jewish people in the age of Jesus Christ II**. A new English edition. (Ed. Geza Vermes; Fergus Millar; Matthew Black). Edinburgh: T & T Clark, 1979, p. 563, nota 5.

⁴¹ CULLMANN, Oscar. Das Rätsel des Johannesevangeliums im Licht der Handschriftenfunde [1958]. In: CULLMANN, Oscar. **Vorträge und Aufsätze 1925–1962**. (Ed. Karlfried Fröhlich). Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1966, p. 260–291 (p. 279).

⁴² JEREMIAS, Joachim. **Die theologische Bedeutung der Funde vom Toten Meer**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1962, p. 19.

⁴³ Também algumas perícopes com κοινή διαθήκη poderiam ter tal função delimitadora (veja acima 1QS 6.13–23). Cf. RIESNER, Rainer. Der „neue Bund“ und die Überlieferungsströme im Urchristentum (Lk 22.20; 1Kor 11.25; 2Kor 3.6; Hebr 8.8.[13]; 9.15; 12.24). In: HAUSER, Linus; PROSTMEIER, Ferdinand R.; GEORG-ZÖLLER, Christa. **Jesus als Bote des Heils**. Heilsverkündigung und Heilserfahrung in frühchristlicher Zeit. Detlev Dormeyer zum 65. Geburtstag. (SBB 60). Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 2008, p. 277–293.

em Jerusalém, Atos dos Apóstolos fala de “ser acrescentado” (At 2.21 ou 2.41?? compare 2.47; 5.14). Ainda que muito cauteloso em relação a encontrar paralelos em outros momentos, Herbert Braun pontua: “Os dois verbos προστιθέναι ou ἵσθι significam em Qumran [1QS 6.14; 8,19; CD 13.11] assim como em Atos – diferentemente do que no Antigo Testamento – o acréscimo a uma comunidade especial”⁴⁴. Uma vez que Pedro tinha uma posição de liderança na cidade santa somente até 41/42 d.C.⁴⁵, a sentença base precisa ter sido formulada antes disso. Paulo pode tê-la conhecido ou por ocasião de sua primeira visita a Jerusalém depois de seu chamado ou mais tarde a partir de Barnabé em Antioquia.

Precisou-se ensinar aos novos convertidos de forma positiva como a justificação poderia acontecer quando ela não acontece a partir das “obras da Lei”. O segundo Sintagma que aparece exclusivamente em Paulo e que com exceção de Filipenses 3.9 somente em conexão com a sentença base é πίστις Ἰησοῦς Χριστοῦ (Gl 2.16.20; 3.22; Rm 3.22.26). Também esse achado estatístico aponta para uma origem anterior a Paulo. πίστις geralmente significa “fé” como o hebraico אֱמוּנָה (ʾĕmūnâ), mas ocasionalmente também “lealdade”. Quase todos os novos comentários em língua inglesa defendem a tradução de πίστις Ἰησοῦς Χριστοῦ como *genitivus subjectivus* “Fé ou lealdade de Jesus Cristo”. Uma exceção é James Dunn⁴⁶, e realmente existem fortes motivos para a compreensão da formulação como um *genitivus objectivus* “fé em Jesus Cristo” como comum a partir da tradução de Lutero⁴⁷. Em nenhum outro lugar em Paulo fala-se a respeito de uma fé de Jesus. Como contraponto às “obras da Lei” deveria ser esperado na verdade uma outra postura humana. Paulo parafraseia, de fato, como geralmente acontece na aceitação de uma tradição mais concentrada, a sentença base em Gálatas 2.16a logo adiante nesse sentido: “Também nós” – ou seja, ele mesmo, como também Pedro, Barnabé e todos os cristãos judeus – „em Cristo Jesus se tornaram crentes

⁴⁴ BRAUN, Herbert. **Qumran und das Neue Testament I**. Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1966, p. 147.

⁴⁵ RIESNER, 1998, p. 118f.

⁴⁶ DUNN, James. **The Epistle to the Galatians**. (BNTC IX). London: A. & C Black, 1993, p. 138s.

⁴⁷ RUSAM, Dietrich Rusam. Was versteht Paulus unter πίστις Ἰησοῦς Χριστοῦ (Röm. 3,22.26; Gal. 2,16.20; 3,22; Phil. 3,9)? In: **Protokolle zur Bibel**, Klosterneuburg, v. 11, 2002, p. 47–70; HAACKER, Klaus. **Der Brief des Paulus an die Römer**. (ThHK 6). 4. Ed. Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2012, p. 99s.; SCHNABEL, Eckhard. **Der Brief des Paulus an die Römer I: Kapitel 1–5**. (HTA). Witten: SCM Brockhaus; Gießen: Brunnen, 2015, p. 382–384.

(καὶ ἡμεῖς εἰς Χριστὸν Ἰησοῦν ἐπιστεῦσαμεν), a fim de que sejamos justificados (δικαιωθῶμεν) através da fé em Jesus Cristo (διὰ πίστεως Ἰησοῦ Χριστοῦ) e não por meio de obras da Lei – Gl 2.16b). Com isso está implícito: uma vez que isso já é válido para cristãos judeus, então claro que também para cristãos gentios! E assim prossegue Paulo de forma judaico-veterotestamentária: (compare Sl 143.2): “Pois por obras da Lei não será nenhuma carne” – ou seja ninguém, de forma nenhuma – “justificado” (Gl 2.16c).

Também uma análise de Gálatas 2.16a sob a perspectiva da história das tradições concorda que πίστις Ἰησοῦ Χριστοῦ refira-se à “fé em Jesus Cristo”. A terminologia a respeito da justificação, como utilizada na sentença base, é proveniente do Antigo Testamento. No final e no ponto alto do quarto e último hino do Servo de Deus lê-se: “Meu Servo, o Justo, justificará a muitos (מִי־בְרַךְ יְיָ צְדִיקֵי עַבְדֵי יְיָ צְדִיקֵי), pois ele carrega os seus pecados” (Is 53.11). Isaías 53.1 teve um papel importante para a história da tradição do termo εὐαγγέλιον⁴⁸. Lá pergunta o profeta: „Quem crê em nossa pregação (מִי יִשְׁמַע בְּמִלְפִי) / LXX τίς ἐπίστευσεν τῇ ἀκοῇ ἡμῶν)” sobre o Servo de Deus? O Targum reproduziu o hebraico *šemu‘ah* com *b^esorah* (בְּטוֹבָה) „boa notícia“. Já na comunidade primitiva de Jerusalém, o anúncio sobre Jesus, o messiânico Servo de Deus, foi chamado de “boa notícia”, *b^esorah* em hebraico/aramaico, pois o Sumário em 1 Coríntios 15.3-5, marcado por Isaías 53 e proveniente da Jerusalém, Paulo chama de εὐαγγέλιον (1Co 15.1-3)⁴⁹. A isso é que Paulo se remete diante dos coríntios como base comum de sua pregação e da pregação daqueles outros apóstolos (1Co 15.11), assim como também se referiu diante de Pedro e Barnabé em Antioquia à tradicional base comum entre eles. Otto Betz escondeu em uma nota de rodapé uma perspectiva decisiva a esse respeito: “Também a expressão ἀκοὴ πίστεως [Rm 1.5; 6.26] é trazida de Isaías 53.1 e deve ser traduzida de forma correspondente como ‘notícia, que requer a fé’ (Gl 3,2.5). Da mesma forma considera πίστις Χριστοῦ em contraposição à ἔργα νόμου logicamente como ‘fé em Cristo’ (Gl 2.16), e da forma como ela foi prenunciada em Is 53. Ἀκοὴ πίστεως e πίστις Χριστοῦ são assim observações sumárias ao evento de Cristo que é prenunciado em Is 53

⁴⁸ BETZ, Otto. **Evangelium**. TBLNT I. 2. Ed. Wuppertal: R. Brockhaus, 2000, p. 432–442.

⁴⁹ STUHLMACHER, Peter. **Biblische Theologie des Neuen Testaments I: Grundlegung. Von Jesus zu Paulus**. 3. Ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2005, p. 168–174.

e que deve ser aceito por fé”.⁵⁰ Já a perícopos de Romanos 10.14–17, que contém tradições pré-paulinas, como Peter Stuhlmacher mostrou ser provável⁵¹, liga com base em Isaías 52.7 e 53.1 os termos *πίστις*, *πιστεύειν* e *ἀκοή* como também *εὐαγγέλιον*, *εὐαγγελίζεσθαι*. Uma ligação entre *πίστις* Ἰησοῦ Χριστοῦ e o chamado à fé em Isaías 53.1 deixa-se mais adiante fundamentar em Gálatas 3.2 (e de forma semelhante com 3.5), onde Paulo pergunta as comunidades: “Recebestes o Espírito por obras da Lei ou pela pregação da fé (ἐξ ἀκοῆς πίστεως)?” Aqui o apóstolo utiliza-se dos Sintagmas *ἔργα νόμου* e *ἀκοή πίστεως* diretamente um ao lado do outro, e logo anteriormente aludira à paixão de Jesus (Gl 3.1)⁵². Existem, portanto, claras conexões à tradição de Jesus.

4. A TRADIÇÃO PRÉ-PASCAL DE JESUS (28 A 30 d. C.)

O próprio Jesus se identificou com o Servo de Deus de Isaías 53: “O Filho do Homem não veio para se deixar servir (como Servo) (*διακονηθῆναι*), mas para (como Servo) servir (*διακονῆσαι*) e para entregar sua vida como resgate por muitos (*δοῦναι ψυχὴν αὐτοῦ λύτρον ἅντι πολλῶν*)” (Mc 10.45 / Mt 20.28). No evangelho de Marcos, que se encontra na tradição petrina (Papias em Eusebio, HE III 39,15)⁵³, a palavra a respeito do resgate tem uma posição central. Isaías 53 e a palavra sobre o resgate também encontram-se por detrás do sumário catequético de 1 Coríntios 15.3–5, da comunidade primitiva de Jerusalém⁵⁴. Lá, a forte ênfase

⁵⁰ BETZ, Otto. Die Übersetzungen von Jes 53 (LXX, Targum) und die Theologia Crucis des Paulus. In: BETZ, Otto. **Jesus, der Herr der Kirche**. Aufsätze zur Biblischen Theologie II. (WUNT 52). Tübingen: Mohr Siebeck, 1990, p. 197–216 (p. 205, nota 12).

⁵¹ STUHLMACHER, Peter. Das paulinische Evangelium. In: STUHLMACHER, Peter. **Das Evangelium und die Evangelien**. Vorträge vom Tübinger Symposion 1982. (WUNT 28). Tübingen: Mohr Siebeck, p. 1983, p. 157–182 (p. 169–172).

⁵² HENGEL, Martin. Das Mahl in der Nacht, „in der Jesus ausgeliefert wurde“ (1Kor 11,23). In: HENGEL, Martin. **Studien zur Christologie**. Kleine Schriften IV. (WUNT 201 [Ed. Claus-Jürgen Thornton]). Tübingen: Mohr Siebeck, 2006, p. 451–495 (p. 454s.).

⁵³ RIESNER, Rainer. Von Jesus zum Markus-Evangelium – Der Weg der Überlieferung. In: **Vox Scriptae – Rev. Teol. Brasil**. São Bento do Sul, vol. 22, n. 1, 2014, p. 15–44.

⁵⁴ HÄUSSER, Detlef. **Christusbekennnis und Jesusüberlieferung bei Paulus**. (WUNT II/210). Tübingen: Mohr Siebeck, 2006, p. 91–118.

do quarto hino do Servo de Deus remete à influência de Pedro⁵⁵. A palavra a respeito do resgate estava claramente na perspectiva de Paulo em conexão direta com a sentença base em Gálatas 2.16a. Em 2.17 o apóstolo pergunta de forma retórica: “É Cristo um servo do pecado (Χριστὸς ἁμαρτίας δοῦλος)?”. E a resposta deve ser: Naturalmente que não, mas ele é servo de Deus! À palavra a respeito do resgate refere-se Paulo então logo depois em 2.20, como concorda também James Dunn⁵⁶: “O Filho de Deus entregou-se a si mesmo por mim (παραδόντος ἑαυτὸν ὑπὲρ ἑμοῦ)”. A mais clara alusão à palavra a respeito do resgate em Paulo oferece 1 Coríntios 10.33–11.1, e existem outras alusões e ecos, assim já no Prólogo de Gálatas, em 1.4⁵⁷. Uma ligação pré-paulina de Isaías 53.11 e a palavra a respeito do resgate poderia estar por detrás de Romanos 4.25: Jesus “foi entregue por causa de nossos pecados (παραδόθη διὰ τὰ παραπτώματα ἡμῶν) e ressuscitado por causa da nossa justificação (καὶ ἠγέρθη διὰ τὴν δικαίωσιν ἡμῶν)”⁵⁸.

No que diz respeito à terminologia referente à justificação, a sentença base de Gálatas 2.16a pode estar relacionada não somente a Isaías 53.11. Joachim Jeremias mostrou que, na parábola do fariseu e do publicano, o semitismo δικαιοῦσθαι παρά (Lc 18.14) aponta para o fato de que Jesus teria se utilizado pela primeira vez do conceito “justificar” no sentido de um julgamento escatológico de Deus sobre um pecador⁵⁹. Depois de o publicano ter reconhecido: “Deus, sê misericordioso comigo, um pecador!”, avalia Jesus: “Esse saiu (do Templo)

⁵⁵ SCHULZ, Hans-Joachim. **Die apostolische Herkunft der Evangelien**. Zum Ursprung der Evangelienform in der urchristlichen Paschafeier. (QD 145). 3. Ed. Freiburg: Herder, 1997, p. 151–161; HENGEL, Martin. **Der unterschätzte Petrus**. Zwei Studien. Tübingen: Mohr Siebeck, 2006, p. 140s.

⁵⁶ DUNN, 1993, p. 142s. 146s.

⁵⁷ RIESNER, Rainer. Back to the Historical Jesus through Paul and His School (The Ransom Logion Mk 10:45, Mt 20:28). In: **JSHJ**. Leiden, vol. 2, 2003, p. 171–199. Mais convincente do que a opinião minimalista de JACOBI, Christine. Jesusüberlieferung bei Paulus? Analogien zwischen den echten Paulusbriefen und den synoptischen Evangelien. (BZNW 213). Berlin: De Gruyter, 2015, é a aceitação de uma “intertextualidade” oral que se manifesta não somente em alusões e ecos, como também em subestruturas de pensamento. Cf. LEE, Yongbom. **The Son of Man as the Last Adam**. The Early Church Tradition as a Source of Paul’s Adam Christology. Eugene OR: Wipf & Stock, 2012; McGRATH, James F. Obedient Unto Death: Philipians 2:8, Gethsemane and the Historical Jesus. In: **JSHJ**. Leiden, vol. 14, 2016, p. 223–240.

⁵⁸ SCHNABEL, 2015, p. 492–496.

⁵⁹ JEREMIAS, Joachim. **Neutestamentliche Theologie I: Die Verkündigung Jesu**. 4. Ed. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 1988, p. 118s.

justificado (δεδικαιωμένος) em vez daquele (παρ' ἑκεῖνον)” (Lc 18.13–14). O fariseu baseia-se na sua observância da Torá, ou seja, nas “obras da Lei” (Lc 18.11–12). Aqui encontra-se um importante ataque à compreensão pós-pascal sobre a justificação, e Paulo pode ter dado a entender até mesmo um conhecimento da parábola em Romanos 3.20–28, como Hanna Stettler mostrou em seu Artigo fundamental “Did Paul Invent Justification by Faith?”⁶⁰. Jesus fundamentou com a parábola o que ele realizou na comunhão de mesa com “pecadores e publicanos” (Mc 2.16) antes da Páscoa como símbolo de perdão⁶¹. Para o tempo pós-pascal as palavras de instituição da última Ceia confirmam que Jesus, assim como já haviam anunciado as palavras a respeito do resgate, como Servo de Deus “derrama seu sangue por muitos” (Mc 14.24) e assim estabelece a “nova Aliança” (1Co 11.25), que consiste no perdão dos pecados (Jr 31.31–34). Que a “justificação de muitos” torna-se possível por meio do Servo de Deus, quanto a isso a sentença base de Gálatas 2.16 pode remeter ao próprio Jesus.

Os relatos de milagres dos Sinóticos diferenciam-se muitas vezes de relatos rabínicos e de outros relatos de milagres da Antiguidade pelo motivo da fé. Por vezes encontra-se nos Sinóticos a expressão de Jesus “a tua fé te salvou” (ἡ πίστις σου σέσωκέν σε)“, a qual também Gerd Theißen considera verdadeira⁶². Essa expressão refere-se não somente às curas (Mc 5.34; 10.52 e Par.; Lc 17.19), mas da mesma forma ao perdão dos pecados (Lc 7.47–50). De acordo com Maureen Yeung, a compreensão paulina de fé é influenciada também por essa tradição de Jesus⁶³, e que a partir disso pode-se aceitar com firmeza que essa teve sua origem na comunidade primitiva de Jerusalém. Como na situação de fé pré-pascal, ambos os aspectos são incluídos, a saber, de que Jesus salva no poder de Deus e concede o acesso ao “Reino de Deus” mostra a palavra a respeito de um oficial gentio a serviço do Tetrarca da Galileia, Antipas, o qual confia a Jesus a cura de seu servo: “Em verdade eu digo: Tal fé eu não encontrei em ninhuém em Israel. / Mas eu vos

⁶⁰ STETTLER, Hanna. Did Paul Invent Justification by Faith? In: **TynB**. Cambridge, vol. 66, 2015, p. 161–196 (p. 173–194).

⁶¹ HOFIUS, Otfried. Jesu Tischgemeinschaft mit den Sündern. In: **Neutestamentliche Studien**. (WUNT 132), Tübingen: Mohr Siebeck, 2000, p. 19–37.

⁶² THEISSEN, Gerd; MERZ, Annette. **Der historische Jesus**. Ein Lehrbuch. 4. Ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2011, p. 460.

⁶³ YEUNG, Maureen. **Faith in Jesus and Paul**. A Comparison with Special Reference to ‘Faith that Can Remove Mountains’ and ‘Your Faith Has Healed/Saved You’. (WUNT II/147). Tübingen: Mohr Siebeck, 2002, p. 170–195.

digo: Muitos virão do Leste e do Oeste / e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos céus, / mas os filhos do Reino serão jogados para fora, nas trevas” (Mt 8.10–12).

Maureen Yeung traz certamente uma opinião audaciosa para uma importante fundamentação de Paulo para seu entendimento da justificação, para o qual se utiliza de um impulso de Otto Betz⁶⁴. Uma vez em Gálatas 3.11 e uma outra vez em uma proeminente perícope no começo da carta aos Romanos, em 1.17 Paulo cita Habacuque 2.4 “O justo viverá por fé (ὁ δίκαιος ἐκ πίστεως ζήσεται)”. Ainda que tal expressão tenha tido um importante papel no Judaísmo (por exemplo, em bMakkot 24a), ela é encontrada para além de Paulo no Novo Testamento somente ainda na carta aos Hebreus (Hb 10.38).

Uma vez que em sírio “vida (ܐܝܢܐ *peal*)” e “ser salvo (ܐܝܢܐ *ethpaal*)” oportunamente podem ser utilizados de forma intercambiável, enxerga Yeung na expressão de Jesus “Tua fé te salvou” um impulso para a utilização soteriológica cristológica de Habacuque 2.4 em Paulo⁶⁵. De qualquer maneira é elucidativa a forma como a perícope de Habacuque é relacionada em Qumran aos membros da comunhão: “Seu significado (פִּשְׁרוֹ) relaciona-se a todos os praticantes da Lei (כול עושי התורה) na casa de Judá, os quais Deus salvará da casa do juízo por causa de seu esforço e sua fé no Mestre da Justiça (במורה הצדק)” (1QpHab 8.2). Não somente pelas “obras da Lei” é que uma parte da comunidade primitiva em Jerusalém quis claramente se separar da compreensão dos Essênios a respeito da justificação. No lugar da “fé no Mestre da Justiça” entra em questão a “fé no Messias Jesus (πίστις Ἰησοῦ Χριστοῦ)” (Gl 2.16a).

5. A CARTA DE TIAGO (ENTRE 45 E 47 d. C.)

A seguir será defendida uma reconstrução que certamente não resolverá todos os problemas históricos e teológicos entre Paulo e a carta de Tiago, mas que talvez possa minimizar esses problemas. Uma classificação quanto à cronologia tem também aqui um importante papel. Já para o tempo mais remoto da comunidade primitiva de Jerusalém após a cruz e a ressurreição em 30 d.C. o livro de Atos menciona os familiares de Jesus como um grupo independente

⁶⁴ BETZ, Otto. **Was wissen wir von Jesus?** Wuppertal: R. Brockhaus, 1991, p. 72.

⁶⁵ YEUNG, 2002, p. 196–225.

(At 1.14). Nesse círculo influenciou e foi colecionada uma importante forma da tradição de Jesus, a qual nos foi conservada no material exclusivo de Lucas⁶⁶. Por volta de 33/34 d. C. Paulo encontrou em Jerusalém além de Pedro somente ainda a “Tiago, o irmão do Senhor” (Gl 1.19), que já tinha então, evidentemente, uma posição de liderança. Depois do martírio de Tiago, filho de Zebedeu (At 12.1–2), a fuga de Pedro (At 12.17c) e o abandono de Jerusalém dos demais apóstolos do grupo dos doze por volta de 41/42 d.C. (Acta Petri 5.22; Clemente Alexandrino, Stromata VI 43.3; Apollonio, em Eusebio, HE V 18.14), Tiago tornou-se definitiva e incontestavelmente líder da comunidade em Jerusalém (At 12.17b)⁶⁷. Paulo confirma isso quando, no encontro com os “pilares” por volta de 44/45 d.C., menciona a Tiago antes de Cefas e João (Gl 2.9). Em torno de Tiago reuniam-se cristãos judeus, que eram “zelosos pela Lei” (ζηλωται τοῦ νόμου)“ (At 21.20). Esse posicionamento claro que também deve-se ao fato de que puderam permanecer em Jerusalém apesar das perseguições⁶⁸. Por não ser um representante da cristologia dos ebionitas, Tiago também acabou pagando por sua confissão a Cristo com o martírio (Josefo, Ant XX 197–203)⁶⁹. Até então Tiago tinha atuado e orado junto com os outros cristãos judeus conservadores na cidade santa pela conversão de seu povo (Hegesippos, em Eusebio, HE II 23,10–19).

Pode-se defender a origem da carta de Tiago como sendo do irmão do Senhor, ainda que possa permanecer em aberto se um secretário de fala grega

⁶⁶ RIESNER, Rainer. Prägung und Herkunft der lukanischen Sonderüberlieferung. In: **ThBeitr.** Wuppertal, vol. 24, 1993, p. 228–248; RIESNER, Rainer. Die Emmaus-Erzählung (Lukas 24,13–35). Lukanische Theologie, judenchristliche Tradition und palästinische Topographie. In: FLECKENSTEIN, Karl Heinz; LOUHIVUORI, Mikko; RIESNER, Rainer. Emmaus in Judäa. Geschichte – Exegese – Archäologie. (BAZ 11). Gießen: Brunnen, 2003, p. 150–207.

⁶⁷ RIESNER, 1994, p. 104–110, e também SCHWEMER, Anna Maria. Verfolger und Verfolgte bei Paulus. Die Auswirkungen der Verfolgung durch Agrippa I. auf die paulinische Mission. In: BECKER, Eve-Marie; PILHOFER, Peter. **Biographie und Persönlichkeit des Paulus.** (WUNT 187). Tübingen: Mohr Siebeck, 2005, p. 169–191.

⁶⁸ RIESNER, Rainer. Zwischen Tempel und Obergemach – Jerusalem als erste messianische Stadtgemeinde. In: von BENDEMANN, Reinhard; TIWALD, Markus. **Das frühe Christentum und die Stadt.** (BWANT 198). Stuttgart: Kohlhammer, 2012, p. 69–91.

⁶⁹ BAUCKHAM, Richard. For What Offence Was James Put to Death? In: CHILTON, Bruce; EVANS, Craig A. James the Just and Christian Origins. (NT.S 98). Leiden: Brill, 1999, p. 199–232.

teria atuado junto a ele⁷⁰. Sobretudo na estrutura profunda faz-se perceptível não exclusivamente mas majoritariamente a tradição do material exclusivo de Lucas⁷¹. O escrito se dirige “às doze tribos na Diáspora (ἐν τῇ διασπορᾷ)” (Tg 1.1), ou seja, a cristãos judeus fora da Judeia (compare At 11.19). Klaus Haacker e outros duvidam que Tiago esteja em conflito direto com Paulo (Tg 2.20–24; Gl 3.6–18), mas contam com um acolhimento diferenciado da tradição de Abraão no judaísmo primitivo (1 Mac 2,52)⁷². Ainda caso Tiago devesse estar reagindo a um falso entendimento da compreensão paulina de fé, uma datação mais remota para a carta continua possível. Equívocos já podem ter surgido junto a alguns crentes antioquenos desde a atuação de Paulo naquela cidade a partir de aproximadamente

⁷⁰ DAVIDS, Peter H. **The Epistle of James**. (NIGTC). Exeter: Paternoster, 1982, p. 2–22; MUSSNER, p. Franz. **Der Jakobusbrief**. (HThK XIII/1). 5. Ed. Freiburg: Herder, 1987, p. 1–11; JOHNSON, Luke T. *The Letter of James*. (AnB 37A). New York: Doubleday, 1995, p. 89–123; MAIER, Gerhard. **Der Brief des Jakobus**. (HTA). 2. Ed. Witten: SCM Brockhaus; Gießen: Brunnen, 2009, p. 33–42, e também NIEBUHR, Karl-Wilhelm. „A New Perspective on James“? Neuere Forschungen zum Jakobusbrief. In: **ThLZ**. Leipzig, vol. 129, 2004, p. 1019–1044 (p. 1039s.). Sobre a diversidade do contexto da Palestina: DAVIDS, Peter H. *Palestinian Traditions in the Epistle of James*. In: CHILTON; EVANS, 1999, p. 33–57; EVANS, Craig A. *Comparing Judaism: Qumranic, Rabbinic, and Jacobean Judaism Compared*. In: CHILTON, Bruce D.; NEUSNER, Jacob. **The Brother of Jesus**. *James the Just and His Mission*. Louisville KY: Westminster John Knox, 2001, p. 161–183.

⁷¹ PETER, Achim. **Akoluthiewahrung und Jesusüberlieferung im Jakobusbrief**. Diss. Universität Dortmund, 2016.

⁷² HAACKER, Klaus. *Retender Glaube und Abrahams Rechtfertigung. Zum Verhältnis zwischen Paulus und Jakobus (und Petrus?)*. In: **Gottes Wort in der Zeit: verstehen – verkündigen – verbreiten** [Festschrift für Volker Stolle]. Münster: LIT Verlag, 2005, p. 209–225 (p. 219–222). Cf. PENNER, Todd C. **The Epistle of James and Eschatology**. *Re-reading an Ancient Christian Letter*. (JSNTS 121). Sheffield: Sheffield Academic Press, 1996, p. 47–74; BAUCKHAM, Richard. **James**. (New Testament Readings). London: Routledge, 1999, p. 112–131; KONRADT, Matthias. *Der Jakobusbrief im frühchristlichen Kontext. Überlegungen zum traditionsgeschichtlichen Verhältnis des Jakobusbriefes zur Jesusüberlieferung, zur paulinischen Tradition und zum 1. Petrusbrief*. In: SCHLOSSER, Jacques. **The Catholic Epistles and the Tradition**. (BETHL 176). Leuven: Catholic University Press, 2004, p. 171–212 (p. 172–190), e também BURCHARD, Christoph. **Der Jakobusbrief**. (HNT 15/1). Tübingen: Mohr Siebeck, 2000, p. 125s. Essa possibilidade permanece sem ser mencionada em um livro didático bem divulgado: FELDMEIERS, Reinhard. *Der Jakobusbrief*. In: NIEBUHR, Karl-Wilhelm. **Grundinformation Neues Testament**. *Eine bibelkundlich-theologische Einführung*. (UTB 2108). 3. Ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2008, p. 338–342 (p. 339).

42 d.C.⁷³. Nada pode ser encontrado em Tiago a respeito dos conflitos em torno da integração de cristãos gentios. A carta pode ter sido escrita depois do encontro dos apóstolos de Gálatas 2, por volta de 44/45 d.C., e antes do Concílio dos Apóstolos de 48 d.C., ou seja, entre 45 e 47/48 d.C., do que Theodor Zahn estava convencido⁷⁴ e assim como também defende uma série de mais novos autores⁷⁵. A carta de Tiago seria então o escrito mais antigo do Novo Testamento. A favor de uma data em um período mais remoto conta a moderação no que diz respeito à cristologia, caso a carta também ainda contasse com leitores judeus, como aceito por Adolf Schlatter⁷⁶ e assim como Pedrito U. Maynard-Reid, um exegeta mais moderno, considera adiante como possível⁷⁷. Enquanto as perseguições passadas sob os “ricos” (Tg 2.6–7) poderiam estar relacionadas às medidas dos Saduceus e de Agripa I⁷⁸, talvez se reflitam em Tiago 4.1–4 as novas ameaças da parte dos Zelotes⁷⁹, como as que se tornaram virulentas após a morte desse Rei no ano de

⁷³ MOO, Douglas J. **The Letter of James**. (TNTC). Leicester; Grand Rapids: Intervarsity Press, 1985, p. 26–34; CARSON; MOO, 2005, p. 625s.; McKNIGHT, Scott. **The Letter of James**. (NICNT). Grand Rapids; Cambridge: Eerdmans, 2011, p. 259–263.

⁷⁴ ZAHN, 1994, p. 52–108. Assim também o clássico inglês MAYOR, Joseph B. **The Epistle of Saint James**. 3. Ed. London: T & T Clark, 1913, CXLIV–CLXXVII.

⁷⁵ MICHAELIS, Wilhelm. **Einleitung in das Neue Testament**. 3. Ed. Bern: B. Haller, 1961, p. 278–280; ROBINSON, John A. T. **Wann entstand das Neue Testament?** Paderborn: Bonifatius; Wuppertal: R. Brockhaus, 1986, p. 127–148; ADAMSON, James B. **The Man and His Message**. Grand Rapids: Eerdmans, 1989, p. 25–34; MINNERATH, Roland Minnerath. *De Jérusalem à Rome. Pierre et l’unité de l’église apostolique*. (ThH 101). Paris: Beauchesne, 1994, p. 201–203; CARSON; MOO, 2005, p. 627s. Essa posição é mencionada uma vez em POPKES, Wiard. **Der Brief des Jakobus**. (ThHK 14). Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2001, p. 64–69; POKORNÝ, Petr; HECKEL, Ulrich. **Einleitung in das Neue Testament**. Seine Literatur und Theologie im Überblick. (UTB 2798). Tübingen: Mohr Siebeck, 2007, p. 726; BROER, Ingo; WEIDEMANN, Hans-Ulrich. **Einleitung in das Neue Testament**. 3. Ed. Würzburg: Echter, 2010, p. 605s.

⁷⁶ SCHLATTER, Adolf. **Der Brief des Jakobus**. Stuttgart: Calwer, 1932. (ND Wuppertal: R. Brockhaus, 1985 [Hrsg. Franz Mußner]), p. 60–62.

⁷⁷ MAYNARD-REID, Pedrito U. **Poverty and Wealth in James**. Maryknoll; New York: Orbis Books, 1987, p. 7–11.

⁷⁸ RIESNER, Rainer. James. In: BARTON, John; MUDDIMAN, John. **The Oxford Bible Commentary**. Oxford; New York: Oxford University Press, 2001, p. 1255–1263 (p. 1256s.).

⁷⁹ TOWNSEND, Michael J. James 4:1–4: A Warning against Zealotry? In: **ET**. London, vol. 87, 1976, p. 211–213, e também MARTIN, Ralph P. The Life-Setting of the Epistle of James in the Light of Jewish History. In: TUTTLE, Gary A. **Biblical and Near Eastern Studies**. Essays in Honor of William Sanford LaSor. Grand Rapids:

44 d.C.

6. O CONCÍLIO DOS APÓSTOLOS (48 d. C.)

Uma situação especialmente perigosa para a comunidade de Jerusalém surgiu através das ameaças dos Zelotes por volta de 47/48 d.C. (veja acima). Pode permanecer em aberto se “alguns da parte de Tiago (τινας ὅτι Ἰακώβου) que vieram a Antioquia e que incentivavam à revogação da comunhão de mesa com os gentios (Gal 2.11–12) se baseavam nele, seja com ou sem razão. De qualquer forma precisaria ser encontrada uma solução para esse conflito básico, que também envolvia a Tiago, senão a unidade do movimento ameaçava ser rompida. Uma decisão consensual foi encontrada no assim chamado Concílio dos Apóstolos no ano de 48 d.C. com a aprovação de Tiago e dos anciãos de Jerusalém (At 15.4–21). Com sua principal recomendação Paulo pôde implementar uma missão aos gentios sem a necessidade da circuncisão. Contra uma opinião amplamente difundida, o decreto dos apóstolos (At 15.22–29), com suas decisões a respeito da comunhão de mesa entre cristãos judeus e cristãos gentios pertence também a esse contexto histórico, pois apresenta um acordo, a respeito do qual também Paulo pôde decidir⁸⁰.

Também aqueles que não seguem a datação remota da carta aos Gálatas aqui defendida, a saber anterior ao Concílio dos Apóstolos em Atos 15, podem ainda assim considerar os argumentos trazidos para a questão que diz respeito à base de tradições do ensino paulino sobre a justificação. Tais reflexões sobre a história das tradições não excluem de forma alguma o fato de que Paulo tenha sido levado à convicção existencial através de seu chamado junto a Damasco, sobre como Deus por causa de Jesus Cristo justifica até mesmo o perseguidor de sua comunidade (Gl 1.13–23; 1Co 15.9–10; compare Rm 5.6–11).

Zondervan, 1978, p. 97–103; MARTIN, Ralph P. **James**. (WBC 48). Waco TX: Word Press, 1988, p. 146s.

⁸⁰ BÖCHER, Otto. Das sogenannte Aposteldekret. In: FRANKEMÖLLE, Hubert; KERTELGE, Karl. **Vom Urchristentum zu Jesus**. Für Joachim Gnilka. Freiburg: Herder, 1989, p. 325–336; BAUCKHAM, Richard. James and the Jerusalem Church. In: **The Book of Acts in Its First Century Setting 4: Palestinian Setting**. Grand Rapids: Eerdmans; Carlisle: Paternoster, 1995, p. 415–480 (p. 452–475); SCHNABEL, 2012, p. 641–646.

7 RESUMO

A carta aos Gálatas foi escrita por volta de 48 d.C., ainda antes do Concílio dos Apóstolos e logo após o incidente em Antioquia. Por isso o relato de Paulo a esse respeito deve ser considerado como confiável. Como geralmente o faz diante de conflitos em torno de questões elementares, o apóstolo argumenta não somente com suas próprias reflexões teológicas, mas se apoia sobre uma base comum na forma da sentença tradicional de Gálatas 2.16a: “*Nós sabemos*, porém, que ninguém será justificado pelas obras da Lei, mas através da fé em Jesus Cristo”. Um surgimento para essa base é possível já na comunidade primitiva de Jerusalém, onde desde o início era necessária uma separação do entendimento dos Essênios a respeito da justificação. Para os elementos principais da sentença base pôde-se apoiar nas tradições sobre Jesus. O próprio Jesus sabia-se como o Servo de Deus messiânico, que de acordo com Isaías 53.11 “justifica a muitos”. Já antes da Páscoa o acesso à cura e à salvação era a fé de que Deus dera toda a autoridade a Jesus de uma forma única. A formação de um ensino refletido sobre a justificação na crise na Galácia foi a grande realização de Paulo, mas para isso ele pode ter retomado tradições da comunidade primitiva de Jerusalém e as tradições sobre Jesus.

REFERÊNCIAS

- ADAMSON, James B. **James: The Man and His Message**. Grand Rapids: Eerdmans, 1989.
- BAASLAND, Ernst. **Persecution: A Neglected Feature in the Letter to the Galatians**. *StTh* vol. 38. London, 1984; p. 135-150.
- BACHMANN, Michael. Rechtfertigung und Gesetzeswerke bei Paulus; 4QMMT und der Galaterbrief, *ma'ase ha-torah* e ERGA NOMOU. In: BACHMANN, Michael. **Antijudaismus im Galaterbrief?** Exegetische Studien zu einem polemischen Schreiben und zur Theologie des Apostels Paulus. (NTOA 40). Freiburg/Schweiz: Universitätsverlag; Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1999.
- BALTES, Guido. **Hebräisches Evangelium und synoptische Überlieferung**. Untersuchungen zum hebräischen Hintergrund der Evangelien. (WUNT II/312). Tübingen: Mohr Siebeck, 2011.
- BAUCKHAM, Richard. For What Offence Was James Put to Death? In: CHILTON, Bruce; EVANS, Craig A. **James the Just and Christian Origins**. (NT.S 98). Leiden: Brill, 1999, p. 199–232.
- BAUCKHAM, Richard. **James**. (New Testament Readings). London: Routledge, 1999.
- BAUCKHAM, Richard. James and the Jerusalem Church. In: BAUCKHAM, Richard.

- The Book of Acts in Its First Century Setting 4:** Palestinian Setting. Grand Rapids: Eerdmans; Carlisle: Paternoster, 1995, p. 415–480.
- BECKER, Jürgen. **Der Brief an die Galater.** (NTD 8/1). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1998.
- BETZ, Otto. Die Übersetzungen von Jes 53 (LXX, Targum) und die Theologia Crucis des Paulus. In: BETZ, Otto. **Jesus, der Herr der Kirche.** Aufsätze zur Biblischen Theologie II. (WUNT 52). Tübingen: Mohr Siebeck, 1990, p. 197–216.
- BETZ, Otto. **Evangelium.** TBLNT I. 2. Ed. Wuppertal: R. Brockhaus, 2000.
- BETZ, Otto. **Was wissen wir von Jesus?** Wuppertal: R. Brockhaus, 1991.
- BIRD, Michael F. **An Anomalous Jew: Paul among Jews, Greeks, and Romans.** Grand Rapids: Eerdmans, 2016.
- BOCKMUEHL, Markus. 1 Thessalonians 2:14–16 and the Church in Jerusalem. In: **TynB.** Cambridge, vol. 52, n. 1, 2001, p. 1–32.
- BOCKMUEHL, Markus. James, Israel, and Antioch. In: BOCKMUEHL, Markus. **Jewish Law in Gentile Churches: Halakhah and the Beginnings of Christian Public Ethics.** Edinburgh: T & T Clark, 2000, p. 49–83.
- BÖCHER, Otto. Das sogenannte Aposteldekret. In: FRANKEMÖLLE, Hubert; KERTELGE, Karl. **Vom Urchristentum zu Jesus.** Für Joachim Gnllka. Freiburg: Herder, 1989, p. 325–336.
- BOER, M. C. de. **Galatians.** A Commentary. (NTLi). Louisville KY: Westminster John Knox, 2011.
- BRAUN, Herbert. **Qumran und das Neue Testament I.** Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1966.
- BREYTENBACH, Cilliers. **Paulus und Barnabas in der Provinz Galatien.** Studien zu Apostelgeschichte 13f.; 16,6; 18,23 und den Adressaten des Galaterbriefes. (AGAJU 38). Leiden: Brill, 1996.
- BROER, Ingo; WEIDEMANN, Hans-Ulrich. **Einleitung in das Neue Testament.** 3. Ed. Würzburg: Echter, 2010.
- BRUCE, Frederick F. **The Epistle of Paul to the Galatians.** (NIGTC). 2. Ed. Exeter: Paternoster, 1998.
- BURCHARD, Christoph. **Der Jakobusbrief.** (HNT 15/1). Tübingen: Mohr Siebeck, 2000.
- BURCHARD, Christoph. Nicht aus Werken des Gesetzes gerecht, sondern aus Glauben an Jesus Christus – seit wann? In: CANCIK, Hubert; LICHTENBERGER, Hermann; SCHÄFER, Peter. **Geschichte – Tradition – Reflexion 3:** Frühes Christentum. Festschrift für Martin Hengel. Tübingen: Mohr Siebeck, 1996, p. 405–415.
- CARSON, Don A.; MOO, Douglas J. **An Introduction to the New Testament.** Grand Rapids: Zondervan, 2005
- CULLMANN, Oscar. Das Rätsel des Johannesevangeliums im Licht der Handschriftenfunde [1958]. In: CULLMANN, Oscar. **Vorträge und Aufsätze 1925–1962.** (Ed. Karlfried Fröhlich). Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1966, p. 260–291.
- DAVIDS, Peter H. **The Epistle of James.** (NIGTC). Exeter: Paternoster, 1982.
- DONFRIED, Karl P. Paul the Jew and the Dead Sea Scrolls. In: LANGE, Armin; TOV, Emmanuel; WEIGOLD, Matthias. **The Dead Sea Scrolls in Context.** Integrating the Dead Sea Scrolls in the Study of Ancient Texts, Languages and Cultures II. (VTS 140/2). Leiden; Boston: Brill, 2011.
- DUNN, James. **The Epistle to the Galatians.** (BNTC IX). London: A & C Black, 1993.
- DUNN, James D. G. **The Theology of Paul the Apostle.** Grand Rapids; Cambridge: Eerdmans, 1998.
- DUNNE, John Anthony. Persecution and Participation in Galatians (WUNT II/454).

- Tübingen: Mohr Siebeck, 2017.
- ESLER, Philip F. **Galatians**. London; New York: Routledge, 1998.
- EVANS, Craig A. Comparing Judaisms: Qumranic, Rabbinic, and Jacobean Judaisms Compared. In: CHILTON, Bruce D.; NEUSNER, Jacob. **The Brother of Jesus**. James the Just and His Mission. Louisville KY: Westminster John Knox, 2001, p. 161–183.
- FELDMIEIER, Reinhard. Der Jakobusbrief. In: NIEBUHR, Karl-Wilhelm. **Grundinformation Neues Testament**. Eine bibelkundlich-theologische Einführung. (UTB 2108). 3. Ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2008, p. 338–342.
- FUNG, Ronald Y. K. **The Epistle to the Galatians**. (NICNT). Grand Rapids: Eerdmans, 1988.
- HAACKER, Klaus. **Der Brief des Paulus an die Römer**. (ThHK 6). 4. Ed. Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2012.
- HAACKER, Klaus. Rettender Glaube und Abrahams Rechtfertigung. Zum Verhältnis zwischen Paulus und Jakobus (und Petrus?). In: **Gottes Wort in der Zeit**: verstehen – verkündigen – verbreiten [Festschrift für Volker Stolle]. Münster: LIT Verlag, 2005, p. 209–225.
- HÄRLE, Wilfried. Paulus und Luther: Ein kritischer Blick auf die „New Perspective“. In: **ZThK**. Tübingen, vol. 103, 2006, p. 362–393.
- HÄUSSER, Detlef. Christusbekenntnis und Jesusüberlieferung bei Paulus. (WUNT II/210). Tübingen: Mohr Siebeck, 2006.
- HEMER, Colin J. **The Book of Acts in the Setting of Hellenistic History**. (WUNT 49 [Hrsg. Conrad J. Gempf]). Tübingen: Mohr Siebeck, 1989.
- HENGEL, Martin. Das Mahl in der Nacht, „in der Jesus ausgeliefert wurde“ (1Kor 11,23). In: HENGEL, Martin. **Studien zur Christologie**. Kleine Schriften IV. (WUNT 201 [Ed. Claus-Jürgen Thornton]). Tübingen: Mohr Siebeck, 2006, p. 451–495.
- HENGEL, Martin. **Der unterschätzte Petrus**. Zwei Studien. Tübingen: Mohr Siebeck, 2006.
- HENGEL, Martin; SCHWEMER, Anna Maria. **Paulus zwischen Damaskus und Antiochien**. Die unbekanntesten Jahre des Apostels. (WUNT 108). Tübingen: Mohr Siebeck, 1998.
- HOFIUS, Otfried. Jesu Tischgemeinschaft mit den Sündern. In: HOFIUS, Otfried. **Neutestamentliche Studien** (WUNT 132), Tübingen: Mohr Siebeck, 2000, p. 19–37.
- HOFIUS, Otfried. „Werke des Gesetzes“. Untersuchungen zu der paulinischen Rede von den eÄrga no/mou; Zwei Nachträge. In: HOFIUS, Otfried. **Exegetische Studien**. (WUNT 223). Tübingen: Mohr Siebeck, 2008.
- JACOBI, Christine. **Jesusüberlieferung bei Paulus?** Analogien zwischen den echten Paulusbriefen und den synoptischen Evangelien. (BZNW 213). Berlin: De Gruyter, 2015.
- JEREMIAS, Joachim. **Die theologische Bedeutung der Funde vom Toten Meer**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1962.
- JEREMIAS, Joachim. **Neutestamentliche Theologie I**: Die Verkündigung Jesu. 4. Ed. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 1988.
- JEWETT, Robert. The Agitators and the Galatian Congregation [1970/71]. In: Mark D. NANOS. **The Galatians Debate**. Contemporary Issues in Rhetorical and Historical Interpretation. Peabody MA: Hendrickson, 2002, p. 334–347.
- JOHN, Felix. **Der Galaterbrief im Kontext historischer Lebenswelten im antiken Kleinasien**. (FRLANT 264). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2016.
- JOHNSON, Luke T. The Letter of James. (AnB 37A). New York: Doubleday, 1995.
- KEENER, Craig S. **Acts**. An Exegetical Commentary: Introduction and 1:1–2:47. Grand

- Rapids: Baker, 2012.
- KIM, Seyoon. **Paul and the New Perspective**. Second Thoughts on the Origin of Paul's Gospel. (WUNT 140). Tübingen: Mohr Siebeck, 2002.
- KOCH, Dietrich-Alex. **Geschichte des Urchristentums**. Ein Lehrbuch. 2. Ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2014.
- KONRADT, Matthias. Der Jakobusbrief im frühchristlichen Kontext. Überlegungen zum traditionsgeschichtlichen Verhältnis des Jakobusbriefes zur Jesusüberlieferung, zur paulinischen Tradition und zum 1. Petrusbrief. In: SCHLOSSER, Jacques. **The Catholic Epistles and the Tradition**. (BETHL 176). Leuven: Catholic University Press, 2004, p. 171–212.
- KUHN, Heinz-Wolfgang. Die Bedeutung der Qumrantexte für das Verständnis des Galaterbriefes. Aus dem Münchener Projekt: Qumran und das Neue Testament, In: BROOKE, George J. **New Qumran Texts and Studies**. Proceedings of the First Meeting of the International Organization for Qumran Studies. Paris 1992, (STDJ 15). Leiden: Brill, 1994.
- LEE, Yongbom. **The Son of Man as the Last Adam**. The Early Church Tradition as a Source of Paul's Adam Christology. Eugene OR: Wipf & Stock, 2012.
- LOHSE, Eduard. **Die Texte aus Qumran**. Hebräisch und Deutsch. 4. Ed. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1986.
- LONGENECKER, Richard N. **Galatians**. (WBC 41). Dallas: Word Press, 1990.
- McGRATH, James F. Obedient Unto Death: Philippians 2:8, Gethsemane and the Historical Jesus. In: **JSHJ**. Leiden, vol. 14, 2016, p. 223–240.
- McKNIGHT, Scott. **The Letter of James**. (NICNT). Grand Rapids; Cambridge: Eerdmans, 2011.
- MAIER, Gerhard. **Der Brief des Jakobus**. (HTA). 2. Ed. Witten: SCM Brockhaus; Gießen: Brunnen, 2009.
- MAIER, Johann. **Die Qumran-Essener: Die Texte vom Toten Meer II**. (UTB 1863). München; Basel: Reinhardt, 1995.
- MARTIN, Ralph P. The Life-Setting of the Epistle of James in the Light of Jewish History. In: TUTTLE, Gary A. **Biblical and Near Eastern Studies**. Essays in Honor of William Sanford LaSor. Grand Rapids: Zondervan, 1978, p. 97–103.
- MARTÍNEZ, Florentino García; TIGCHELAAR, Eibert J. C. **The Dead Sea Scrolls**. Study Edition II: 4Q274–11Q31. 2. Ed. Leiden; Grand Rapids: Brill, 2000.
- MAYNARD-REID, Pedrito U. **Poverty and Wealth in James**. Maryknoll; New York: Orbis Books, 1987.
- MAYOR, Joseph B. **The Epistle of Saint James**. 3. Ed. London: T & T Clark, 1913.
- MICHAELIS, Wilhelm. Einleitung in das Neue Testament. 3. Ed. Bern: B. Haller, 1961.
- MINNERATH, Roland Minnerath. De Jérusalem à Rome. Pierre et l'unité de l'église apostolique. (ThH 101). Paris: Beauchesne, 1994.
- MITCHELL, Stephen. **Anatolia. Land, Men, and Gods in Asia Minor II: The Rise of the Church**, Oxford: Oxford University Press, 1993.
- MOO, Douglas J. **Galatians**. (ECNT). Grand Rapids: Baker, 2013.
- MOO, Douglas J. **The Letter of James**. (TNTC). Leicester; Grand Rapids: Intervarsity Press, 1985.
- MUNCK, Johannes. **Paul and the Salvation of Mankind**. Richmond: John Knox, 1959.
- MUSSNER, Franz. **Der Galaterbrief**. (HThK IX). Freiburg: Herder, 1974.
- MUSSNER, Franz. **Der Jakobusbrief**. (HThK XIII/1). 5. Ed. Freiburg: Herder, 1987.
- NANOS, Mark D. What Was at Stake in Peter's 'Eating with Gentiles' at Antioch? In: NANOS, Mark D. **The Galatians Debate**. 2002, p. 272–318.

- NIEBUHR, Karl-Wilhelm. "A New Perspective on James"? Neuere Forschungen zum Jakobusbrief. In: **ThLZ**. Leipzig, vol. 129, 2004, p. 1019–1044.
- NIEBUHR, Karl-Wilhelm. Der Jakobusbrief im Licht frühjüdischer Diasporabriefe. In: **NTS**. Cambridge: Cambridge University Press, vol. 44, 1998, p. 420–443.
- PALMBERGER, Katharina; VIEWEGER, Dieter. Die Grabung im Anglikanisch-Preußischen Friedhof auf dem Zionsberg in Jerusalem. In: **ZDPV**. Wiesbaden, vol. 131, 2015, p. 201–207.
- PENNER, Todd C. **The Epistle of James and Eschatology**. Re-reading an Ancient Christian Letter. (JSNTS 121). Sheffield: Sheffield Academic Press, 1996.
- PETER, Achim Peter. **Akoluthiewahrung und Jesusüberlieferung im Jakobusbrief**. Diss. Universität Dortmund, 2016.
- POKORNÝ, Petr; HECKEL. **Einleitung in das Neue Testament**. Seine Literatur und Theologie im Überblick. (UTB 2798). Tübingen: Mohr Siebeck, 2007.
- POPKES, Wiard. **Der Brief des Jakobus**. (ThHK 14). Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2001.
- RAMSAY, William M. **Historical Commentary on Galatians**. 2. Ed. London: Hodder & Stoughton, 1900.
- RAMSAY, William M. **St Paul the Traveller and the Roman Citizen**. London: Hodder & Stoughton, 1895.
- RAMSAY, William M. **The Church in the Roman Empire before AD 170**. London: Hodder & Stoughton, 1893.
- RIESNER, Rainer. Back to the Historical Jesus through Paul and His School (The Ransom Logion Mk 10:45, Mt 20:28). In: **JSHJ**. Leiden, vol. 2, 2003, p. 171–199.
- RIESNER, Rainer. Der „neue Bund“ und die Überlieferungsströme im Urchristentum (Lk 22.20; 1Kor 11.25; 2Kor 3.6; Hebr 8.8.[13]; 9.15; 12.24). In: HAUSER, Linus; PROSTMEIER, Ferdinand R.; GEORG-ZÖLLER, Christa. **Jesus als Bote des Heils**. Heilsverkündigung und Heilserfahrung in frühchristlicher Zeit. Detlev Dormeyer zum 65. Geburtstag. (SBB 60). Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 2008, p. 277–293.
- RIESNER, Rainer. **Paul's Early Period**. Chronology, Mission Strategy, Theology. (trans. Doug Stott). Grand Rapids; Cambridge. 1998.
- RIESNER, Rainer. Die Emmaus-Erzählung (Lukas 24,13–35). Lukanische Theologie, judenchristliche Tradition und palästinische Topographie. In: FLECKENSTEIN, Karl Heinz; LOUHIVUORI, Mikko; RIESNER, Rainer. **Emmaus in Judäa**. Geschichte – Exegese – Archäologie. (BAZ 11). Gießen: Brunnen, 2003, p. 150–207.
- RIESNER, Rainer. **Essener und Urgemeinde in Jerusalem**. Neue Funde und Quellen. (BAZ 6). Gießen: Brunnen, 1998.
- RIESNER, Rainer. James. In: BARTON, John; MUDDIMAN, John. **The Oxford Bible Commentary**. Oxford; New York: Oxford University Press, 2001, p. 1255–1263.
- RIESNER, Rainer. Prägung und Herkunft der lukanischen Sonderüberlieferung. In: **ThBeitr**. Wuppertal, vol. 24, 1993, p. 228–248.
- RIESNER, Rainer. Von Jesus zum Markus-Evangelium – Der Weg der Überlieferung. In: **Vox Scripta. – Rev. Teol. Intern.** São Bento do Sul, vol. 22, n. 1, 2014, p. 15–44.
- RIESNER, Rainer. Zwischen Tempel und Obergemach – Jerusalem als erste messianische Stadtgemeinde. In: von BENDEMANN, Reinhard; TIWALD, Markus. **Das frühe Christentum und die Stadt**. (BWANT 198). Stuttgart: Kohlhammer, 2012, p. 69–91.
- ROBINSON, John A. T. **Wann entstand das Neue Testament?** Paderborn: Bonifatius; Wuppertal: R. Brockhaus, 1986.
- ROHDE, Joachim. **Der Brief des Paulus an die Galater**. (ThHK 9). Berlin: Evangelische Verlagsanstalt, 1989.

- RUSAM, Dietrich. Was versteht Paulus unter πίστις Ἰησοῦ Χριστοῦ (Röm. 3,22.26; Gal. 2,16.20; 3,22; Phil. 3,9)? In: **Protokolle zur Bibel**, Klosterneuburg, n. 11, 2002, p. 47–70.
- SCHÄFER, Ruth. **Paulus bis zum Apostelkonzil**. Ein Beitrag zur Einleitung in den Galaterbrief, zur Geschichte der Jesusbewegung und zur Pauluschronologie. (WUNT II/179). Tübingen: Mohr Siebeck, 2004.
- SCHLATTER, Adolf. **Der Brief des Jakobus**. Stuttgart: Calwer, 1932. (ND Wuppertal: R. Brockhaus, 1985 [Ed. Franz Mußner]).
- SCHMIDT, Joseph. **Gesetzesfreie Heilsverkündigung im Evangelium nach Matthäus**. Das Apostelkonzil (Apg 15) als historischer und theologischer Bezugspunkt für die Theologie des Matthäusevangeliums. (FzB 113). Würzburg: Echter, 2007.
- SCHMITHALS, Walter. **Paulus und Jakobus**. (FRLANT 85). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1963.
- SCHNABEL, Eckhard J. **Acts**. (ECNT 5), Grand Rapids: Zondervan, 2012.
- SCHNABEL, Eckhard. **Der Brief des Paulus an die Römer I: Kapitel 1–5**. (HTA). Witten: SCM Brockhaus; Gießen: Brunnen, 2015.
- SCHNELLE, Udo. **Die ersten 100 Jahre des Christentums 30–130 n. Chr.** Die Entstehungsgeschichte einer Weltreligion. (UTB). 2. Ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2016.
- SCHNELLE, Udo. **Einleitung in das Neue Testament**. (UTB 1830). 9. Ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2017.
- SCHÜRER, Emil. **Geschichte des Jüdischen Volkes im Zeitalter Jesu Christi II: Die inneren Zustände**. 4. Ed. Leipzig: J. C. Hinrich, 1907.
- SCHÜRER, Emil. **The history of the Jewish people in the age of Jesus Christ II**. A new English edition. (Ed. Geza Vermes; Fergus Millar; Matthew Black). Edinburgh: T & T Clark, 1979.
- SCHULZ, Hans-Joachim. **Die apostolische Herkunft der Evangelien**. Zum Ursprung der Evangelienform in der urchristlichen Paschafeier. (QD 145). 3. Ed. Freiburg: Herder, 1997.
- SCHWEMER, Anna Maria. Verfolger und Verfolgte bei Paulus. Die Auswirkungen der Verfolgung durch Agrippa I. auf die paulinische Mission. In: BECKER, Eve-Marie; PILHOFER, Peter. **Biographie und Persönlichkeit des Paulus**. (WUNT 187). Tübingen: Mohr Siebeck, 2005, p. 169–191.
- SCOTT, James M. **Paul and the Nations**. The Old Testament and Jewish Background of Paul's Mission to the Nations with Special Reference to the Destination of Galatians. (WUNT 84). Tübingen: Mohr Siebeck, 1993.
- SÖDING, Thomas. Worum geht es in der Rechtfertigungslehre? Das biblische Fundament der „Gemeinsamen Erklärung“ von katholischer Kirche und Lutherischem Weltbund. (QD 180). Freiburg: Herder, 1999.
- STETTLER, Hanna. Did Paul Invent Justification by Faith? In: **TynB**. Cambridge, vol. 66, 2015, p. 161–196.
- STEUDEL, Annette. **Die Texte aus Qumran II**. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2001.
- STUHLMACHER, Peter. **Biblische Theologie des Neuen Testaments I: Grundlegung**. Von Jesus zu Paulus. 3. Ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2005.
- STUHLMACHER, Peter. Das paulinische Evangelium. In: STUHLMACHER, Peter. **Das Evangelium und die Evangelien**. Vorträge vom Tübinger Symposium 1982. (WUNT 28). Tübingen: Mohr Siebeck, 1983, p. 157–182.
- STUHLMACHER, Peter. **Revisiting Paul's Doctrine of Justification**. A Challenge to the

- New Perspective. (Ed. Donald A. Hagner). Downers Grove IL: Intervarsity Press, 2001.
- THEISSEN, Gerd; MERZ, Annette. **Der historische Jesus**. Ein Lehrbuch. 4. Ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2011.
- TOWNSEND, Michael J. James 4:1–4: A Warning against Zealotry? In: *ET*. London, vol. 87, 1976, p. 211–213.
- MARTIN, Ralph P. **James**. (WBC 48). Waco TX: Word Press, 1988.
- WESTERHOLM, Stephen. **Justification Reconsidered**. Grand Rapids: Eerdmans, 2013.
- WESTERHOLM, Stephen. **Perspectives Old and New on Paul**. The “Lutheran” Paul and His Critics. Grand Rapids; Cambridge: Eerdmans, 2004
- WITHERINGTON, Ben. **Grace in Galatia**. A Commentary on Paul’s Letter to the Galatians. Grand Rapids: Eerdmans, 1998.
- WITULSKI, Thomas. **Die Adressaten des Galaterbriefes**. Untersuchungen zur Gemeinde von Antiochia ad Pisidiam. (FRLANT 193). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2000.
- WOLTER, Michael. **Das Lukasevangelium**. (HNT 5). Tübingen: Mohr Siebeck, 2008.
- WRIGHT, Tom. Paul and the Patriarch: The Role(s) of Abraham in Galatians and Romans. In: WRIGTH, N. T. **Pauline Perspectives**. Essays on Paul, 1978–2013. London: SPCK, 2013.
- YEUNG, Maureen. **Faith in Jesus and Paul**. A Comparison with Special Reference to ‘Faith that Can Remove Mountains’ and ‘Your Faith Has Healed/Saved You’. (WUNT II/147). Tübingen: Mohr Siebeck, 2002.
- ZAHN, Theodor. **Einleitung in das Neue Testament I**. 3. Ed. Leipzig: A. Deichert, 1906 (ND Wuppertal: R. Brockhaus, 1994 [Ed. Rainer Riesner]).
- ZEIGAN, Holger. **Aposteltreffen in Jerusalem**. Eine forschungsgeschichtliche Studie zu Galater 1,1–10 und den möglichen lukanischen Parallelen. (ABG 18). Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2005.

TEOLOGIA BÍBLICA DO ANTIGO E DO NOVO TESAMENTO

